











### MANIFESTO SOLTE SUA VOZ!

Docentes e estudantes da rede pública de **Campinas**.







#### PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:



CV: http://lattes.cnpq.br/2444828004020374 &

Flávia Maria Campos Vivaldi

CV: http://lattes.cnpq.br/3515848158209832 &

Marina Carvalho:

Cofundadora do Sem Rótulo: www.coletivosemrotulo.com.br &







#### **APRESENTAÇÃO**

#### 1. PERCURSO INVESTIGATIVO - 6

- 1.1 Coleta e produção de dados 7
  - 1.1.1 Movimento Solte Sua Voz estudantes Oficina com embaixadores 7
  - 1.1.2 Movimento Solte Sua Voz professoras/professores 7

#### 2. RESULTADOS DA ESCUTA DE PROFESSORAS E PROFESSORES - 8

- 2.1 Perfil público docente que respondeu ao guestionário 8
- 2.2 O que os dados revelam 9
  - 2.2.1 Percepção de docentes sobre o uso das Metodologias ativas e tecnologias na educação 16
  - 2.2.2 Percepções de docentes sobre o desafio da alfabetização na idade certa 20
  - 2.2.3 2.2.3 Percepção de docentes sobre o desafio da evasão escolar 23
- 2.3. Conclusão a partir da percepção das professoras e professores 26

#### 3. A VEZ E A VOZ DE ALUNOS E ALUNAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL:

#### **DESAFIOS E OPORTUNIDADES - 27**

- 3.1 Evasão escolar 28
  - 3.1.1 Público 28
  - 3.1.2 Resultados da pesquisa on-line sobre evasão 30
  - 3.1.3 Conclusões a partir da percepção dos alunos sobre desafios
  - e oportunidades no combate à evasão escolar 41
- 3.2 Uso das Metodologias ativas e tecnologia na educação 42
  - 3.2.1 Público 42
  - 3.2.2 O que os dados coletados revelam 43
  - 3.2.3 Conclusões a partir da percepção dos alunos sobre desafios e oportunidades
  - na implementação de metodologias e tecnologias ativas 54
- 4. ILUMINANDO CAMINHOS: CONVERGÊNCIAS NA PERCEPÇÃO
- DAS PROFESSORAS, PROFESSORES E ESTUDANTES 55
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS A PARTIR DESSES RESULTADOS 56
- 6. REFERÊNCIAS 57
- 7. APÊNDICES MATERIAIS DE APOIO E REGISTROS DO PROCESSO 58
- FICHA TÉCNICA 11ª SEMANA DA EDUCAÇÃO 60









#### **APRESENTAÇÃO**



# A Semana da Educação de Campinas

Trata-se de um movimento suprapartidário, que tem como objetivo central mobilizar a sociedade para o diálogo sobre a educação pública, colocando o tema em evidência e reconhecendo que a educação deve ser um projeto de política pública, contribuindo para um ensino/aprendizado cada vez melhor.

Liderado pela Fundação FEAC, Fundação Educar DPaschoal, Diretorias de Ensino Leste e Oeste de Campinas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e Secretaria Municipal de Educação de Campinas, a Semana da Educação em 2020 está em sua 11ª edição.

Ao longo das edições anteriores, a Semana procurou estabelecer uma agenda dedicada especialmente aos professores, profissionais da educação e alunos e contou com parceiros institucionais diversos que apoiaram na sua execução, promovendo e compondo a agenda.

Em 2019, após 10 anos de realização da Semana, foi instituído um Comitê de Governança com representantes dos parceiros executores, e este comitê procurou reconhecer os avanços na educação pública brasileira e em Campinas nos últimos 10 anos, bem como os desafios dos próximos 10 anos.

Não foi uma tarefa fácil, realizada na ocasião pelos representantes das instituições parceiras, dada a complexidade das questões que permeiam a educação pública, mas de forma objetiva e consensual e reconhecendo que se tratava de uma percepção do comitê instituído naquele momento, optou-se por definir 5 avanços e 5 desafios, a saber:

#### 5 Avanços dos últimos 10 anos:

- Universalização do ensino fundamental e médio.
- Homologação do documento "Base Nacional Comum Curricular".
- Disponibilidade de recursos pedagógicos variados.
- Legitimação dos grêmios estudantis nas unidades escolares.
- Legitimação do direito à escola inclusiva e plural.

#### 5 Desafios dos próximos 10 anos:

- Garantir o acesso à creche com qualidade na condição da oferta.
- Garantir a alfabetização na idade certa.
- Superar a evasão escolar no ensino médio.
- Implementar e efetivar o uso das tecnologias e Metodologias ativas na escola.
- Valorização da carreira do profissional da educação.

Esses avanços e desafios deram o "norte" para a 10ª Semana da Educação, definindo sua programação e convidando os participantes a uma experiência reflexiva e ao mesmo tempo propositiva, com ações viáveis de serem desenvolvidas nas unidades escolares¹.

Para conferir os resultados desta edição, pode-se acessar o relatório de atividades: https://www.feac. org.br/wp-content/uploads/2020/08/10semana-da-educa cao-relatorio-2019.pdf.









Em 2020, o comitê de governança da Semana da Educação de Campinas, ciente de que se tratava de um ano de eleições municipais, aproveita o ensejo para propor um novo objetivo à 11<sup>a</sup> Semana da Educação de Campinas: "Promover junto ao poder público, demais promotores das políticas educacionais e órgãos de representatividade social, um diálogo que apresente propostas técnicas de pesquisadores embasadas na escuta dos professores e alunos".

E para promover um diálogo qualificado, dando maior densidade às reflexões, entre os desafios elencados no ano anterior, o Comitê de Governança elege três desafios entre os cinco, são eles: garantir a alfabetização na idade certa, superar a evasão no ensino básico e implementar tecnologias e Metodologias ativas.

É a partir desses temas que a 11ª Semana da Educação se organiza para evidenciar: voz dos alunos, voz dos professores, voz dos especialistas e voz dos candidatos à prefeitura e vereadores de Campinas.

A Semana de Educação contou com um movimento de escuta de docentes e estudantes, com uma escuta de especialistas por meio de lives e a apresentação das propostas políticas dos candidatos à Prefeitura e à Câmara de Vereadores<sup>2</sup>.



- ( Alfabetização na idade certa 11 Semana da Educação de Campinas.
- ( ELIVE] Evasão Escolar 11a Semana da Educação de Campinas.
- ( ) [LIVE] Implementar tecnologias e metodologias ativas 11a Semana da Educação.
- (on) Canal do Youtube da Fundação FEAC Vídeos Fala Candidato à Prefeitura https://www.youtube.com/playlist?list=PL7J\_kZJZ6yexx8cEsnVj850K\_0f3D9hML
- (🖜) Site da 11ª Semana da Educação de Campinas Fala vereador https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2020/10/respostas-candidatos-a-vereadores-1.pdf

O resultado das discussões e processos de escuta realizados na Semana de Educação de 2020 deu origem a este manifesto. Abaixo será descrito o percurso metodológico adotado. Em seguida, serão discutidos os resultados encontrados para cada grupo, considerando os desafios a que foram escutados. Por fim, será realizada uma reflexão sobre as convergências dos resultados entre os dois grupos e apontados alguns caminhos.

## 1. Percurso Investigativo

Com o intuito de consolidar o objetivo de construir um manifesto que representasse as percepções e sugestões de estudantes e professoras das redes estadual e municipal de Campinas, acerca dos desafios referentes ao uso de Metodologias Ativas e novas tecnologias, à evasão escolar e à alfabetização na idade certa (este só para docentes), realizamos uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo exploratória. Quanto aos procedimentos adotados, trata-se de uma pesquisa de campo.

Essa pesquisa exploratória buscou investigar os temas, com o intuito de torná-los mais explícitos e construir hipóteses. Foi realizada de maneira aplicada, uma vez que utilizou informações já disponíveis para propor novas ações para os temas pesquisados.









#### 1.1 Coleta e Produção de Dados

A coleta de dados mistos (quantitativos e qualitativos) possibilita o alcance e amplitude em larga escala; ao mesmo tempo, de maneira mais específica, auxilia o direcionamento do olhar para questões que somente os dados estatísticos muitas vezes não conseguem retratar, alcançando, assim, as subjetividades.

Nesse sentido, para a coleta de dados quantitativos foram usados questionários específicos, por meio de formulário on-line, para docentes e para estudantes da rede pública de Campinas. Tais instrumentos foram construídos especificamente para os grupos a que se destinavam, buscaram conhecer as impressões e ideias do público respondente, bem como ter questões de ligação entre os questionários que possibilitaram a análise da visão dos dois grupos acerca de um mesmo tema.

O questionário construído para as professoras e professores versou sobre os três desafios eleitos pelo Comitê de Governança, a partir das metas presentes no PNE (Plano Nacional de Educação), a saber: Evasão escolar, uso das Metodologias ativas e tecnologia na educação e Alfabetização na idade certa. Além disso, foi feita uma coleta sobre as políticas de valorização aos profissionais, condições estruturais de trabalho, bem como perspectivas para o contexto atual de pandemia, uma vez que esses são aspectos que interferem diretamente nos desafios que estavam sendo investigados.

No material dedicado às percepções dos alunos, um recorte de temas foi feito para melhor adequação à realidade vivenciada por aquele público, bem como uma escuta mais qualificada. Sendo assim, foram elaborados dois formulários para estudantes, um que buscou dialogar sobre evasão no ensino médio e outro sobre o uso das tecnologias e Metodologias ativas.

Considerando o momento de distanciamento físico vivido no ano de 2020, os dados qualitativos foram alcançados por meio de estratégias de coleta virtual que pudessem contemplar tanto uma escuta qualificada quanto o alcance do maior número de respondentes: professoras e professores, bem como estudantes da rede pública da cidade de Campinas. Nesse sentido, compondo a programação da 11ª Semana da Educação de Campinas, foram realizados encontros de escuta — Solte Sua Voz! — destinados aos profissionais de educação e às(aos) estudantes, que serão descritos nos tópicos que seguem.

#### 1.1.1 Movimento Solte Sua Voz estudantes — Oficina com embaixadores

Por meio de uma mobilização on-line foram oferecidos espaços virtuais de participação.

Um convite aberto foi feito aos estudantes da rede pública de ensino para um encontro on-line de sensibilização, em que o propósito da Semana da Educação foi compartilhado. Divididos em 2 turmas, o encontro on-line contou com a participação de 100 alunos da rede pública de Campinas. Os temas a serem pesquisados foram explicados e parte do encontro foi dedicado ao diálogo e troca sobre principais desafios e oportunidades, tanto sobre evasão escolar quanto sobre implementação de tecnologias e Metodologias ativas. Um resumo dos principais desafios e sugestões dessa atividade indicados pelos alunos pode ser acessado nos anexos deste material.

Ao final de cada encontro com estudantes, então chamados de embaixadores, além de convidá-los a preencher a pesquisa, os participantes foram provocados a compartilhar o formulário de pesquisa on-line com sua rede de colegas, para ampliar a capilaridade de escuta. Tal estratégia possibilitou o alcance de uma quantidade maior de respondentes à pesquisa.

### 1.1.2 Movimento Solte Sua Voz professoras/professores







Assim como para estudantes, foi feita também para docentes e demais profissionais de educação da rede pública de Campinas uma ampla divulgação acerca dos encontros destinados ao acolhimento e escuta desse público.

Ao longo dos cinco encontros de acolhimento e discussão acerca dos desafios, participaram 105 profissionais da rede estadual e 3 da rede municipal. Para fomentar a escuta e ampliar os turnos de fala, cada grupo foi dividido em duas salas para conversar sobre as dificuldades diante dos desafios e propor sugestões de avanço nessas dificuldades. Ao final, os grupos se encontravam novamente e compartilhavam ao menos três dificuldades e três sugestões mais evidenciadas na conversa ocorrida no pequeno grupo. Como suporte à coleta de dados foram utilizadas ferramentas digitais como o padlet e a nuvem de palavras do mentimeter.

A análise desses, assim como dos dados quantitativos dos dois grupos de respondentes, é descrita a seguir.

# 2. Resultados da Escuta de Professoras e Professores

#### 2.1 Perfil público docente que respondeu ao questionário

Preencheram o formulário on-line 125 respondentes, sendo:

98 (78,4%) do sexo feminino;

26 (20,8%) do sexo masculino;

1 (0,8%) preferiu não responder.

Das 125 pessoas, quanto às funções de trabalho:

2 são professoras coordenadoras do núcleo pedagógico (PCNP);

19 fazem parte da equipe gestora;

104 são da equipe de professoras e professores.









A maior parte de respondentes atua com os anos finais (6° ao 9° ano) do ensino fundamental (60%), seguido de 49,6% que atuam com ensino médio, 36,8% com os anos iniciais (1° ao 5° ano) do ensino fundamental, 7,2% com educação de jovens e adultos e 0,8% em outras modalidades.

#### Quanto aos turnos de trabalho (matutino, vespertino e noturno):

10

professoras e professores trabalham nos três turnos; 39

em dois turnos:

O alcance de respostas foi de 57 escolas diferentes, sendo 96,8% da rede estadual (47,2% da Diretoria Oeste e 49,6% da Diretoria Leste) e 3,2% da rede municipal.

41

em um dos turnos;



35 em período integral.

#### 2.2 O que os dados revelam

Houve um alcance expressivo de instituições respondendo ao formulário on-line (57 unidades diferentes). No entanto, chama a atenção a prevalência de participação por parte da rede estadual (96,8% em detrimento dos 3,2% da rede municipal), na qual foram alcançadas quase 1/3 das instituições, ainda que não tenha alcançado as expectativas do comitê, de pelo menos um representante por escola.

#### O frágil envolvimento da rede municipal suscita ao menos duas hipóteses:

1

A comunicação e divulgação da proposta não alcançou as escolas e, portanto, os profissionais da rede municipal. 2

Ainda que ciente, a equipe de profissionais optou por não participar do trabalho do movimento de escuta promovido por meio dos encontros virtuais e formulários on-line.

Dialogando com essas duas hipóteses podemos, em primeiro lugar, inferir que houve fragilidade na mobilização por parte dos representantes de cada instituição envolvida na organização de toda a programação da 11a Semana da Educação de Campinas.

Em segundo lugar, a opção de não participação dos profissionais na programação destinada à escuta e propostas de solução para os três desafios eleitos pode estar relacionada à sensação de impotência frente à realidade, assim como de desconfiança quanto à concretização das demandas de interesse público levantadas em pesquisas/iniciativas e resistência em participar de movimentos privados. Além disso, é importante considerar as hipóteses do excesso de demanda de trabalho proveniente do atual contexto.

As hipóteses acima elencadas podem se acumular e não se excluem mutuamente. Elas servem principalmente como disparadoras de reflexões e reajustes de rota que promovam uma maior participação das redes, principalmente da municipal, nos próximos anos do movimento. De qualquer modo, vale ressaltar uma atenção às relações junto à Secretaria Municipal de Educação, assim como ao fortalecimento do compromisso coletivo com as pautas da educação. Um processo de construção coletiva de soluções e de avanços demanda a corresponsabilização de todas as partes envolvidas.







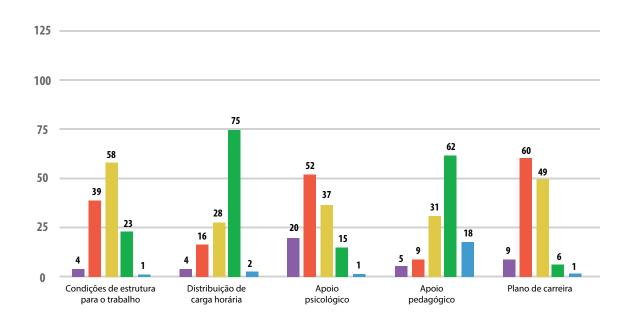


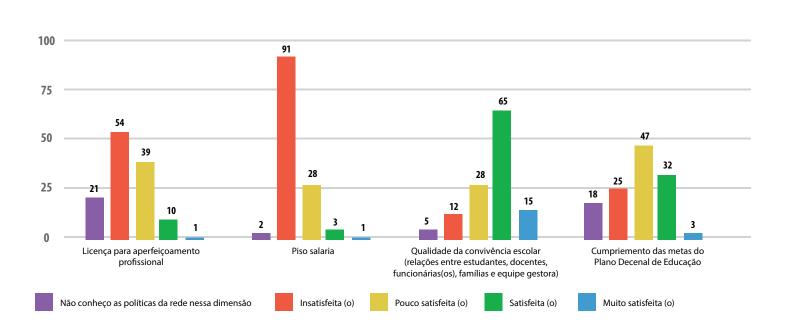
Nessa direção, ressaltamos que políticas públicas de educação devem se pautar também, e sobretudo, nas perspectivas de quem atua diretamente nas realidades das escolas. Portanto, viabilizar o envolvimento e a representatividade deve ser um compromisso de todas as instâncias responsáveis e inseridas em um trabalho de colaboração. Pensar a educação pública demanda maior engajamento e participação possíveis; é urgente que se rompa com uma lógica ainda muito presente de separação e ausência de diálogo entre as diferentes redes públicas: estadual e municipal.

Com base somente nos dados de representatividade das redes, temos resultados que indicam muito mais a perspectiva da rede estadual de ensino sobre os desafios e propostas para as escolas públicas de Campinas, do que da rede municipal.

Quando questionada com relação ao grau de satisfação frente às políticas públicas de valorização do trabalho, a equipe de profissionais demonstrou diferentes graus de satisfação em nove dimensões de política avaliadas, como mostra a Figura 1 abaixo.

Figura 1 – Grau de satisfação de docentes quanto a políticas públicas de valorização de professores e professoras na sua rede













Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Docentes

125

#### A escala utilizada para esta questão contém cinco alternativas:

"não conheço as políticas da rede nessa dimensão"



"insatisfeita(o)"



"pouco satisfeita(o)"



"satisfeita(o)"



"muito satisfeita(o)".

Os gráficos indicam que em nenhuma das dimensões de política de valorização da(o) profissional de educação, a opção "muito satisfeita(o)" foi a mais escolhida.

No entanto, em três das nove dimensões, a opção "satisfeita(o)" foi escolhida pela maioria de respondentes. Ordenadas com maior grau de satisfação, foram apontadas as políticas de "distribuição de carga horária", "qualidade da convivência escolar" e "apoio pedagógico". Nesses três tipos de política, o grau de insatisfação, ainda que somado à pouca satisfação, não ultrapassa o número de pessoas que indicaram estar satisfeitas e muito satisfeitas. São resultados de muita relevância, uma vez que revelam uma perspectiva positiva por parte dos profissionais quanto a questões diretamente ligadas ao bem-estar coletivo no ambiente de trabalho (carga horária, relações interpessoais e apoio ao trabalho pedagógico).

Quanto às políticas de valorização, onde professoras e professores se mostraram "pouco satisfeitas(os)", pode-se apontar duas: as de "condições de estrutura para o trabalho" e de "cumprimento das metas do plano decenal de educação".

Cabe aqui primeiro uma reflexão acerca das condições físicas e estruturais oferecidas para a educação pública em nosso país. O panorama geral reflete um cuidado incipiente e, não raro, insuficiente por parte das políticas públicas de educação, no que se refere à estrutura física das instituições de ensino em nosso país.



Ainda que existam programas federais que possibilitam recursos financeiros para esses fins, são inúmeros os fatores que interferem na concretização de ambientes físicos apropriados, bem equipados e devidamente conservados para o desenvolvimento do trabalho educativo nas escolas. Um deles é a ausência de diálogo entre os setores responsáveis pelo planejamento e execução das obras e a comunidade escolar. Em geral, as demandas reais percebidas por guem "vive a escola" são pouco conhecidas, e até mesmo desconsideradas, nos projetos de construção e/ou reformas dos prédios, resultando, por vezes, em uma aplicação ineficaz de recursos públicos e na manutenção de uma percepção negativa por parte da comunidade escolar no que se refere às políticas públicas (nacionais, estaduais e municipais). Ressaltamos que essa falta de diálogo é apenas um dos fatores que interferem na oferta de condições estruturais dignas e favoráveis para o trabalho educativo. No entanto, tal fator indica caminhos possíveis e viáveis de solução, tais como: sistematizar estratégias de escuta das diferentes comunidades, bem como a efetiva participação da escola na discussão e elaboração dos projetos de arquitetura das unidades escolares.









Quanto ao "cumprimento das metas do plano decenal" (outro aspecto percebido com pouca satisfação por parte das(os) respondentes), cabem ao menos duas inferências: as metas não estão sendo cumpridas; as metas não são devidamente conhecidas por parte das(os) profissionais de educação. Se não estão sendo cumpridas, como acontecem as discussões e proposições de avanço? Se não são conhecidas, que trabalho as instâncias superiores desenvolvem junto às suas redes de ensino para dar visibilidade e transparência ao documento, assim como abertura e incentivo ao diálogo e à participação?

Pode-se observar ainda que em quatro das nove dimensões, as professoras e os professores indicam que estão insatisfeitas(os), são elas: "piso salarial", "plano de carreira", "licenças para aperfeiçoamento profissional" e "apoio psicológico".

Dentre as nove dimensões de política investigadas, essas quatro que professoras e professores revelam maior insatisfação e as duas indicadas com "pouca satisfação" devem ter maior atenção dos próximos governantes. Isso porque representam aspectos importantes de valorização profissional que não estão sendo tão considerados na construção das políticas públicas educacionais. É importante destacar que tais respostas de insatisfação traduzem o bem-estar individual, diferente daquelas apontadas com grau maior de satisfação e que apontavam o bem-estar coletivo. Do ponto de vista individual, a equipe de profissionais de educação demonstra insatisfação frente a pautas essenciais de valorização, como são as apontadas (piso salarial, plano de carreira, licenças para aperfeiçoamento profissional e apoio psicológico).

As políticas de valorização da educação precisam garantir aos profissionais ações que respeitem sua dignidade e que fomentem o sentimento de pertencimento. Políticas públicas que trabalhem por uma justiça salarial, por incentivos de avanços na carreira e por planos de saúde que considerem e priorizem o compromisso com a saúde mental, necessária e, por vezes, afetada quando se trabalha com processos complexos como aqueles que ocorrem nos ambientes escolares.

Diante do contexto da pandemia surge o cuidado com as questões emocionais e condições estruturais de trabalho, ambos os pontos indicados pelas professoras e professores que responderam ao formulário, como políticas que merecem um maior investimento por parte do poder público. Vale ressaltar que estes foram aspectos que também tiveram evidência nos encontros de escuta e serão apresentados ao longo da análise dos dados qualitativos.



A escuta realizada com professoras e professores das redes estadual e municipal de Campinas, tanto por meio dos encontros quanto por meio do formulário on-line, possibilitou o levantamento de pontos mais específicos de atenção e possibilidade de intervenção diante dos desafios escolhidos para debate.

Nesse sentido, foram apresentados na questão 8 do formulário (Apêndice B) itens referentes a ações/situações reconhecidas como de impacto positivo e três referentes a ações/situações de impacto negativo no trabalho educacional. As respostas revelam a ausência, a presença e com que frequência existem as diferentes situações descritas na realidade de quem responde ao formulário.

Considerando que somente três dos itens são invertidos (conformismo por parte da equipe, rotatividade de professores e absenteísmo), ou seja, a resposta mais positiva seria "não é uma realidade na minha escola", verificamos a prevalência dessa perspectiva em tais afirmações (Figura 2). No entanto, os resultados que se referem à rotatividade e ao absenteísmo de profissionais na escola merecem atenção. Ao juntarmos as respostas que confirmam a existência de tais fenômenos, com variação de frequência, há uma maioria de respostas apontando-os como presentes e com necessidade de revisão. Retomando a prevalência de participação na pesquisa, de escolas estaduais, ressaltamos a necessidade de atenção e ações de efetivo enfrentamento a tais desafios, por parte das Diretorias Estaduais de Educação.

Cabe aqui uma inquietação quanto ao cenário da rede municipal acerca da rotatividade e absenteísmo de profissionais nas escolas. Legislações específicas de cada esfera (estadual e municipal) definem como devem ocorrer as mudanças de lotação e as faltas justificadas e, a depender de como tais questões são tratadas, podem ou não contribuir para a superação de tais desafios nas escolas.

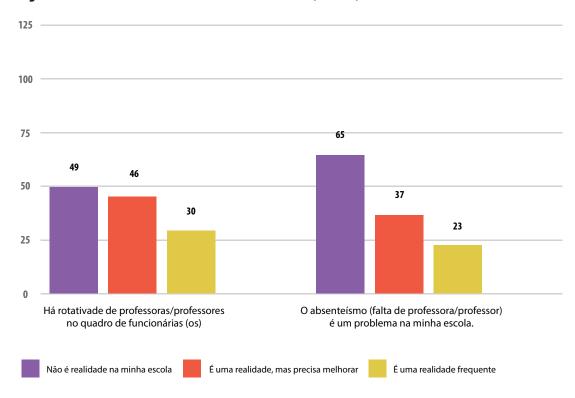








Figura 2 – Levantamento sobre a realidade da escola (Parte 1)

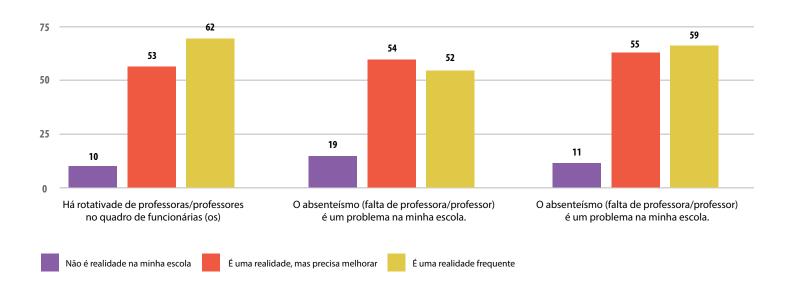


Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz — Docentes

Ressaltamos em nossa análise dos itens listados na questão 8, que as respostas, em sua maioria, indicam uma perspectiva, não otimista, mas realista. A alternativa "É uma realidade, mas precisa melhorar", aparece de maneira expressiva nas respostas. O que evidencia um reconhecimento por parte das(os) respondentes de que as ações e situações consideradas positivas e descritas nos itens da questão acontecem, estão presentes na realidade da escola, mas merecem atenção, precisando de ajustes para maiores avanços.

Nesse sentido, o panorama de respostas indica forte tendência ao exercício democrático da participação, da escuta e de espaços de protagonismo, tanto para professoras e professores quanto para estudante, como mostra a Figura 3 abaixo.

Figura 3 – Levantamento sobre a realidade da escola (Parte 2)



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Docentes









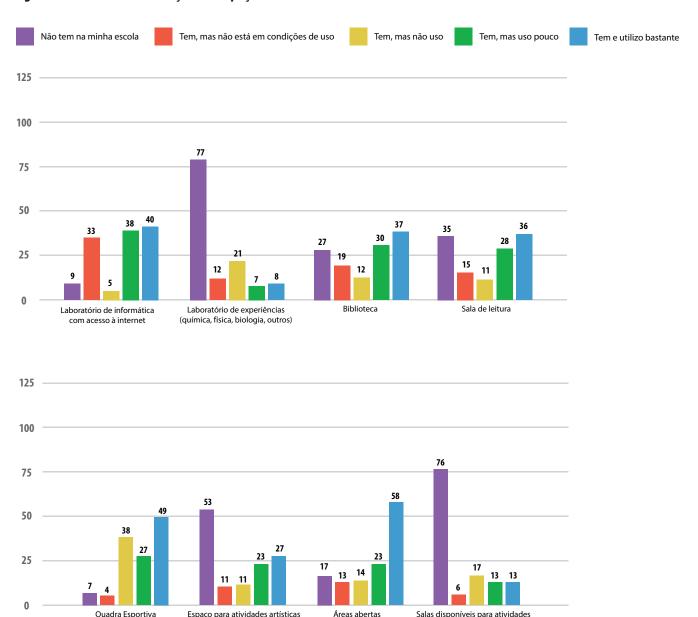
Ao mesmo tempo que os itens referentes aos espaços de participação na escola são indicados como frequentes, aparecem também acompanhados pelo alerta do "mas precisa melhorar". Tal indicativo confere à qualidade das relações desenvolvidas no ambiente escolar um status de importância, merecendo, portanto, reconhecimento e atenção por parte das políticas públicas de educação.

Haver evidências de tendência ao exercício de práticas democráticas indica (mas não garante) abertura e disposição para maior engajamento em aspectos fundantes para o desenvolvimento de ações educacionais descentralizadas e que incluam a participação da comunidade na dinâmica escolar como um compromisso de gestão da educação pública.

Considerando os três desafios eleitos como foco para o desenvolvimento de políticas públicas de educação no município de Campinas — "Garantir a alfabetização na idade certa; superar a evasão no ensino básico e implementar tecnologias e Metodologias ativas" — ressaltamos a necessidade de atenção à dimensão pedagógica, bem como estrutural, que se apresentam como variáveis de alta relevância para a superação e avanço em relação às pautas escolhidas.

Nessa direção, passemos aos resultados da questão a seguir, que busca conhecer a existência (ou não), bem como a frequência de utilização por parte das professoras e professores em sua prática presencial, de espaços específicos para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas.

Figura 4 – Existência e utilização dos espaços da escola



**Fonte:** Ouestionário Solte Sua Voz — Docentes



no contra-turno







(música, pintura, etc.)

Chama a atenção a declaração expressiva de ausência de "Salas disponíveis para atividades no contraturno", assim como de "Laboratório de experiências", e de "Espaço para atividades artísticas" nas escolas. O atendimento em período integral na rede pública encontra como primeiro obstáculo questões estruturais: ausência de espaço físico suficiente para um atendimento em período integral. O que não significa que os demais espaços apresentados e indicados na pesquisa como existentes nas escolas estejam em boas condições de uso. Temos, portanto, uma convergência entre tais respostas e outras anteriores, referentes à rede física e estruturas de trabalho, apontadas como insatisfatórias e/ou pouco satisfatórias, dentre as políticas de valorização.

Além dos aspectos referentes à rede física, há uma declaração significativa por parte das(os) profissionais de que, embora a escola ofereça, tais espaços não são, ou pouco são utilizados por professoras e professores. Essa informação está relacionada e se apresenta como uma variável de muita relevância para o enfrentamento e superação dos três desafios. A disponibilidade de espaço não garante sua utilização.

Uma pedagogia dinâmica voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo requer, sobretudo, disposição e disponibilidade profissional. Em dados anteriores, as respostas de satisfação quanto ao apoio pedagógico oferecido ao trabalho de professoras e professores revelam uma perspectiva positiva. Ora, há apoio pedagógico, há espaço físico condizente, porém motivações intrínsecas de professoras e professores não têm favorecido uma efetiva utilização de tais espaços para o desenvolvimento de propostas pedagógicas. Tal fato merece atenção. A seguir, trazemos a análise e discussão de itens relacionados aos três desafios.











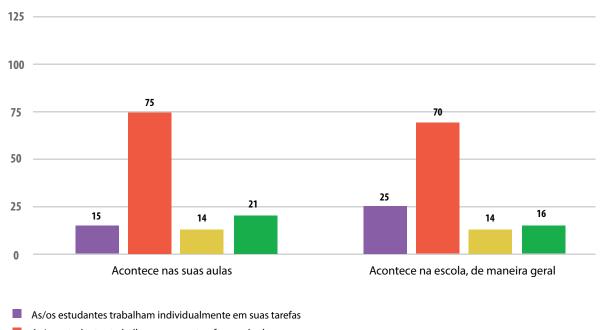
#### 2.2.1 — Percepção de docentes sobre o uso das Metodologias

É importante situarmos que a defesa por Metodologias ativas na educação não é uma pauta recente. Piaget (1930- 1996), ao ressaltar os métodos ativos, destaca a necessidade da ação, vivência e experimentação por parte dos sujeitos, colocando-os como agentes ativos no processo de construção do conhecimento, independentemente dos conteúdos envolvidos. Defendendo sempre o trabalho em pequenos grupos e uma visão escolar investigativa, Piaget (1930-1998) esclarece que, diferente da educação tradicional, verbalista e transmissiva, os métodos "ativos" pressupõem a participação dos alunos em experiências cognitivas e morais, num exercício sistemático de colaboração entre todos os participantes. Enfatiza as relações democráticas embasadas na cooperação como necessárias à construção da autonomia, destacando que o exercício legítimo da democracia se dá nas relações entre pares.

A partir das contribuições de Piaget e de inúmeros outros pesquisadores, a defesa pela implementação das Metodologias ativas é crescente na educação. O trabalho com as Metodologias ativas visa colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem, entendendo-os como sujeitos ativos dessa construção. O uso das tecnologias, por sua vez, pode colaborar a incrementar o processo, considerando a variedade de ferramentas de participação e construção coletiva que oferecem. No entanto, é importante ressaltar que para a construção de aulas com métodos ativos, a tecnologia não é uma condição, mas pode ser um importante propulsor deste processo.

Considerando que o uso das metodologias ativas também se potencializa nos trabalhos coletivos, em grandes ou em pequenos grupos, perguntamos às professoras e professores sobre a organização oferecida aos estudantes para a realização dos trabalhos em suas aulas e na escola. A Figura 5 abaixo evidencia as respostas:

Figura 5 – Organização do trabalho com estudantes



As/os estudantes trabalham em suas tarefas em duplas ou pequenos grupos

As/os estudantes trabalham em suas tarefas com toda turma

Grupos de colegas estudam conteúdos diferentes e depois fazem rodadas de compartilhamento do que aprenderam

**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Docentes







Os dados indicam que na perspectiva docente o trabalho em dupla ou em pequenos grupos é o mais comum, tanto nas aulas de cada um quanto na percepção que tem da escola como um todo. Há algumas Metodologias ativas que podem funcionar muito bem com essa organização, tais como: estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas ou grupos de diálogo.

Por outro lado, os trabalhos em grande grupo, no coletivo da turma, aparecem com a menor frequência, seja para os professores quando olham para suas aulas, seja quando olham para a escola. Isso talvez seja um indicativo de que não são comumente planejados espaços coletivos de diálogo e debates, essenciais, por exemplo, para que sejam pensados os problemas de convivência da turma. Esse dado é reforçado pela resposta dos professores ao avaliarem se "Há um trabalho permanente direcionado às interações sociais vividas na escola", em que 68 indicaram que é uma realidade, mas precisa melhorar, enquanto 15 afirmaram não ser uma realidade na escola e apenas 42 ( ) afirmaram que é uma realidade frequente.

Uma diferença entre a percepção individual (de sala) e coletiva (da escola) que se mostrou significativa foi com relação à promoção de trabalhos individuais, uma vez que apenas 15 professores indicaram utilizar essa organização como principal em suas aulas, mas 25 indicaram que isso é o mais comum na escola. Vale ressaltar que este é o tipo de organização que menos favorece as trocas entre pares, portanto, o uso de Metodologias ativas.

A organização de grupos que estudam conteúdos diferentes e compartilham o que aprenderam, condizente com a metodologia "Rotação por estação", é indicada mais quando os professores avaliam suas aulas do que quando avaliam a escola em geral. Representando, nos dois casos, um número relativamente baixo de professores que fazem uso desta estratégia.

Com o intuito de compreender de maneira mais específica a questão das Metodologias ativas, foi pedido que as professoras e os professores indicassem se conhecem e usam diferentes estratégias.

Não conheço e não uso Conheço e uso pouco Conheço e uso bastante

Sala de aula invertida Gamificação Aprendizagem Baseada em Projetos Baseada em Problemas (PBL)

Figura 6 – Conhecimento e uso das Metodologias ativas

Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Docentes

Dentre as estratégias que os docentes apontaram como "conheço e uso bastante", a Roda de conversa foi a que teve maior pontuação (101), ou seja, é a mais conhecida e utilizada por elas e eles. Em seguida, a mais pontuada foi a opção Outras Metodologias Ativas, com 66 pessoas que indicaram conhecer e usar bastante. A estratégia da Aprendizagem Baseada em Projetos é utilizada por metade dos respondentes (62), a da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) por 60 e o Estudo de caso por 51 professores e professoras.

Quanto às estratégias da Sala de aula invertida, Gamificação e Simulação, a maioria dos professores e professoras indicou que "conheço e uso pouco". Essas também foram as estratégias mais apontadas como desconhecidas por outra parte deles.

Um dado que chama a atenção é a marcação significativa nos diferentes tipos de Metodologias ativas apresentadas, como sendo conhecidas por parte das(os) profissionais, mas pouco, ou nunca utilizadas. Dados que convergem com a existência e pouca utilização de espaços adequados para o desenvolvimento de diferentes propostas pedagógicas.







Em paralelo, chama também a atenção o fato de termos um número importante de profissionais de educação que ainda desconhecem muitas das metodologias apresentadas, com exceção da roda de conversa (apenas 1 não conhece). Por se tratar de uma temática que há tempos vem sendo discutida e abordada nos trabalhos em educação, a pouca e/ou nenhuma utilização das Metodologias ativas apresentadas surpreende menos do que o total desconhecimento.

Vale ressaltar ainda que as rodas de conversa ou de diálogo, comumente são realizadas com a turma organizada em grande grupo. No entanto, este tipo de organização foi apontada na análise anterior com menor frequência (Figura 5), o que pode indicar que mesmo sendo a estratégia de Metodologia ativa apontada como a mais utilizada, ainda sejam utilizadas mais Metodologias não ativas no processo de ensino e aprendizagem. Esse achado é reforçado pelo gráfico a seguir (Figura 7) que indica que a forma de trabalho mais utilizada por 72% das professoras e professores ainda é a explicação do conteúdo de forma oral para a turma.

Figura 7 – Formas de trabalho com conteúdo

Pensando na forma de trabalho com os conteudos em suas aulas, das opções abaixo, indique 3 que você mais usa:

Discuto os conteúdos a partir de projetos envolvendo mais de uma disciplina Promovo um trabalho em que grupos de alunas(os) estudam conteúdos diferentes e depois fazem Planejo tempos e espaços (durante a aula) para que as/os estudantes realizem suas próprias pesquisas Utilizo / disponiblizo materiais e conteúdos audiovisuais ou tecnologia digital (sites, games, etc) Ofereço materiais extras (textos, livros ou artigos) 81 para que as/os estudantes possam entender Explico o conteúdo oralmente para a turma (com apoio da lousa ou do livro) 25 50 75 100

**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Docentes

O oferecimento de materiais de leitura extra aparece como a segunda forma de trabalho mais utilizada, seguida do uso ou disponibilização de materiais e conteúdos audiovisuais ou outras tecnologias. A opção "Promovo um trabalho em que grupos de alunas(os) estudam conteúdos diferentes e depois fazem rodadas de compartilhamento do que aprenderam" ficou em 4º lugar. Essa forma de trabalho seria propícia para o uso da estratégia de Metodologia ativa de "Rotação por estação", ou dos "Grupos de diálogo", mas ainda é pouco utilizada.

A realização de projetos interdisciplinares e a promoção de tempos e espaços (durante a aula) para que as(os) estudantes realizem suas próprias pesquisas, apesar de serem usados por cerca de dos respondentes, acabaram sendo as formas de trabalho menos escolhidas.

Outro dado relevante diz respeito ao uso de tecnologias. É possível observar que muitos docentes indicam ou fazem uso de materiais midiáticos, no entanto, é menor o número daqueles que possibilitam tempo para atividades de pesquisa durante as aulas. Esse é um dado que pode ser explicado também pela questão da infraestrutura da escola. Retomando à Figura 4 é possível perceber que um grande número de escolas não possui biblioteca, e, quanto à sala de informática, é grande o número de instituições que possuem, mas o espaço não está em condições de uso. Apesar de ser maior o número de professoras que usam bastante esses espaços, ainda é alto o número daqueles que indicam que o utilizam pouco.

Os dados que iremos discutir a seguir, coletados durante os encontros de escuta, podem auxiliar na compreensão das dificuldades encontradas por docentes, tanto para fazerem uso das Metodologias ativas quanto das tecnologias.



125







#### O que disseram professoras e professores sobre o desafio do uso das Metodologias ativas e tecnologias no encontro síncrono Solte Sua Voz

O contexto de pandemia vivenciado atualmente é promotor de muitas mudanças no processo educacional. Se por um lado houve a ampliação das desigualdades, das situações de vulnerabilidade e violência em casa, da carga horária de trabalho docente, que se mistura com suas tarefas do cotidiano da casa, por outro, o uso das tecnologias digitais se tornou imprescindível para possibilitar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, de forma remota.

Dados da 3ª fase da pesquisa da Fundação Carlos Chagas (FCC, 2020), com professores de todo o Brasil, apontam que desde março é crescente o número de docentes que fazem uso das tecnologias como suporte para o processo educacional. Os professores gastam grande parte do seu tempo produzindo atividades para estudantes ou realizando reuniões pedagógicas, durante a pandemia. O estudo mostra ainda que o Whatsapp é o meio de comunicação mais utilizado pelos docentes para chegar até os estudantes.

A sensação de sobrecarga advém principalmente da rotina atual em que as questões da vida pessoal e profissional se entrelaçam em um mesmo ambiente, parecendo não haver um tempo para começo ou fim do trabalho. Além disso, há o intenso uso das tecnologias digitais, até então não muito presentes na rotina de trabalho, que fez com que muitos docentes precisassem aprender a utilizar ferramentas que antes não conheciam. Essa percepção é reforçada pela FCC (2020) quando indica que 53% dos docentes usam seu tempo buscando ou assistindo tutoriais e dicas na internet e 57% com formações para utilizar ambientes e recursos visuais.

Um alerta importante da pesquisa diz respeito a como os professores estão se sentindo nesta pandemia, uma vez que 64% deles indicam que estão ansiosos e agora se sentem também mais sobrecarregados (53%) que na etapa anterior da pesquisa divulgada em junho (34%) (FCC, 2020).

Esses dados vão ao encontro das falas dos professores da rede pública de Campinas nos encontros realizados para escuta. Uma professora, no encontro virtual, citou a necessidade de "apoio emocional ao professor". Já no encontro da primeira turma também foi indicada a necessidade de atendimento psicológico para estudantes e sugerido um sistema ou plataforma que permitisse um encaminhamento mais fluído a esses profissionais.

A percepção de que o processo de uso das tecnologias foi desafiador neste período fica evidente no registro de uma professora da Diretoria Leste (DL) em um dos encontros, quando indica: "Desafio: de aprender o uso das técnicas de ensino remoto. Soluções: buscar conhecimento e treinamento". A fala da professora demonstra que a situação é desafiadora, ao mesmo tempo que indica possibilidades de superação.

Essa combinação de sentimentos desafiadores e otimistas quanto à superação ficou evidenciada também nas nuvens de palavras produzidas a partir dos sentimentos de docentes da rede diante do uso das Metodologias ativas e tecnologias, conforme a figura abaixo:

Figura 8 — Nuvem de sentimentos quanto ao desafio do uso das Metodologias ativas e



**Fonte:** Encontros de escuta com docentes









Palavras como superação, inovação e desafio foram as mais evidenciadas pelos docentes, sendo possível ainda encontrar com frequência outros termos que vislumbram a potência desse processo, como: conhecimento, aprendizagem, empatia, felicidade, satisfação, empolgação, possibilidades, entre outros. No entanto, termos como ansiedade, falta de suporte, inadeguação, cansativo indicam que ainda, apesar de motivados e engajados no processo, os professores também precisam do apoio de políticas efetivas.

No que diz respeito à necessidade de políticas públicas que visem a superação desse desafio, professoras e professores dos cinco encontros de escuta levantaram as questões da falta de recursos materiais e infraestrutura que possibilitem a utilização dos recursos tecnológicos, bem como a necessidade de uma política de formação de professores sobre o tema, como pode ser observado nas seguintes falas: "Dificuldade: Material e suporte aos professores", ou ainda, "A formação dos professores dificulta o uso das Metodologias ativas", ou quando afirmam: "Tanto em casa como na escola a tecnologia é falha, não há suporte e aparelhos que funcionem, internet e tudo mais".

Como sugestões para essas dificuldades foram levantadas as seguintes propostas:

- Melhorar a infraestrutura de redes e de tecnologias.
- Trabalhar em rede e de forma regional.
- Possibilitar uma rede aberta.
- Melhorar a qualidade da mão de obra para uso da tecnologia.
- Disponibilidade de cursos para professores e alunos envolvendo as diversas tecnologias, dentro da carga horária de trabalho.

da alfabetização na idade certa

Um dos pontos bastante ressaltado por docentes, nos cinco encontros de escuta, diz respeito à influência deste desafio do uso das tecnologias para o momento atual, como por exemplo, quando a professora indica "Trabalhar nessa retomada com salas cheias, inclusivas e repletas de defasagens, seja pela falta de meios de acesso à tecnologia por parte do aluno ou por lacunas de anos anteriores, será um grande desafio de fato".

Muitas foram as falas do guanto foi necessária uma busca intensa por aprender a utilizar as novas tecnologias digitais em um curto espaço de tempo. Muitas falas também giraram em torno da falta de estrutura material para contemplar as necessidades do momento, principalmente de equipamentos tecnológicos que viabilizem a educação remota emergencial com qualidade. Os professores ressaltaram a sugestão de parceria com empresas privadas para ampliar a conexão e o uso de uma rede aberta que chegasse aos estudantes e famílias. Reforçaram a necessidade de que os equipamentos para acesso chegassem aos estudantes e de que fossem intensificadas as formações que contemplassem as necessidades do momento.



O segundo desafio avaliado diz respeito à alfabetização na idade certa. Este desafio está diretamente atrelado à meta 5 do Plano Nacional de Educação que visa "Alfabetizar todas as crianças, no máximo até o final do 3º ano do ensino fundamental".

Os dados que evidenciam a situação de Campinas diante desta meta podem ser encontrados no portal do MEC. Lá são demonstrados os percentuais de insuficiência na proficiência da escrita, leitura e matemática. Considerando que a meta é o alcance de 0% de insuficiência, a área que está mais distante de atingir este ideal é a da Matemática, com 37%, seguida da escrita com 14,9% e da leitura com 11,2%.

Em resposta ao formulário on-line sobre os três fatores que mais comprometem a "alfabetização na idade certa" obtivemos os sequintes resultados:









Com 64%, o fator mais votado foi a "ausência de acompanhamento e participação das famílias na vida escolar das(os) estudantes".

Com 48,8%, foi indicado o fator da "situação de vulnerabilidade socioeconômica das(os) estudantes".

Com 34,4%, o "analfabetismo dos adultos responsáveis pelo acompanhamento das crianças".

Para o 4º lugar, com 24,8% de respostas, foi indicado o fator da "ausência de política pública de formação de professoras e professoras específica para alfabetização na rede".

Em 5° lugar, com 20,8%, o fator das questões emocionais dos estudantes.

Em último lugar, como o fator que menos interfere, foi indicada a "ausência de acompanhamento e apoio pedagógico da equipe gestora para as(os) professoras(res) dessas turmas".

Esses dados evidenciam a necessidade de investimento na educação de jovens e adultos, bem como em políticas públicas que considerem a situação de vulnerabilidade dos estudantes e de suas famílias como um aspecto multifacetado e passível de avanço. O investimento na valorização dos projetos da comunidade do entorno da escola é fundamental, de maneira que a escola seja parte efetiva da transformação dessa comunidade que, por sua vez, também representa a própria escola. Não dá para pensar a escola como isolada da comunidade que a circunda.

Há também que se fomentar programas de formação que promovam o maior envolvimento das famílias e parceria entre família-escola, numa perspectiva colaborativa e de apoio. A formação contínua de professores para área específica da alfabetização, seja no campo da linguagem ou matemática, também é demanda importante, ainda que as respostas tenham apontado o uso de metodologias tradicionais, ou a falta de apoio pedagógico, não interferindo, ou pouco interferindo nas questões de alfabetização.

Outro ponto tido como essencial, e que já foi destacado anteriormente, diz respeito ao fator emocional de estudantes influenciando em seu processo de alfabetização. Urge que sejam implementadas políticas efetivas que visem o bem-estar emocional de todas e todos da escola, ou seja, atuando de uma maneira preventiva, para além das ações que visam cuidar dos problemas já instaurados.

Os dados encontrados no formulário coadunam com as questões levantadas durante os encontros de escuta.

O que disseram professoras e professores sobre o desafio da alfabetização na idade certa, no encontro síncrono Solte Sua Voz

No decorrer dos cinco encontros ocorridos, professoras e professores foram questionados sobre seus sentimentos diante dos desafios. Esta coleta resultou em nuvens de palavras (Figura 8) e os sentimentos mais evidentes foram representados pelos termos "desafio" (sua variável: desafiador), preocupação e esperança. Alguns sentimentos mais carregados como tristeza, medo e angústia aparecem acompanhados também de perseverança e superação.









Figura 9 – Nuvem de sentimentos quanto ao desafio da Alfabetização na idade certa



**Fonte:** Encontros de escuta com docentes

Essa mistura de sentimentos, otimistas ou não, quanto à questão da Alfabetização na idade certa, pode ser explicada pelos fatores que as professoras e professores apontam como desafiantes para que essa meta se concretize. Isso porque ora eles indicam dimensões que a escola conseguiria dar conta de maneira mais autônoma, ora mostram fatores desafiantes que são de responsabilidade governamental.

Um exemplo de desafio que a escola tem autonomia para agir diz respeito à metodologia utilizada no processo de alfabetização. Essa foi uma questão apontada em pelo menos dois dos cinco encontros realizados. As sugestões de solução, de maneira geral, indicam uma mudança no método, como no excerto a seguir que a seguinte proposta foi apresentada por uma professora no Encontro 1: "Variação de metodologias de ensino, com variação de linguagem de aprendizagem, somada à mobilização de uma cultura de valor da aprendizagem escolar".

É possível notar que as transformações indicadas pela professora, embora possam ser realizadas pela escola, necessitam de um conjunto maior de ações que as possibilitem de fato. Não é apenas uma questão da escola querer e ter a autonomia. Muitas vezes ela não faz porque seus profissionais não sabem como. Pensando numa dimensão macro, um outro excerto indica o desafio da falta de "Política pública séria para esta questão", e propõe como solução "um programa municipal amplo para este problema".

Ainda segundo os profissionais escutados, dentro dessa grande política as formações para professores alfabetizadores que possibilitem essa transformação de metodologias precisam ser pensadas, o que pode ser evidenciado na seguinte fala: "focar na formação do profissional, criar novas estratégias e metodologias a fim de tornar este processo de aprendizado prazeroso e atrativo ao aluno, com foco no engajamento familiar".

São necessárias também ações que aproximem a família da escola e considerem as condições sociais em que se encontram. Isso porque a questão da dificuldade de acompanhamento da família apontada no questionário foi amplamente apresentada também nos cinco encontros de escuta. Sobre este aspecto, a professora indica que "precisamos realizar um movimento no qual o bem-estar social e a educação estejam entrelaçados. Famílias precisam ser inseridas, acolhidas para participar do seu processo de alfabetização...".

Apesar de parecer que o aprimoramento da relação família-escola é algo que depende apenas da autonomia da instituição educativa, é importante entender que essa é uma questão política mais ampla. Isso porque para que a família esteja mais presente na escola, ela precisa de um espaço atrativo, com propostas abertas à comunidade, além de ter disponibilidade de horário para esse fim.









Outro ponto levantado com frequência pelos professores e professoras em todos os encontros diz respeito ao número elevado de alunos por sala, o que pode ser evidenciado em uma das falas a seguir: "Dificuldades? Falta de condições para os professores darem atenção especial aos estudantes que precisam de mais cuidado e dedicação. Reforço sério. Soluções: diminuir o número de alunos por turma e professor auxiliar para ajudar os estudantes com mais dificuldade".

A proposta de diminuição da quantidade de estudantes por sala foi citada por diversos professores, bem como a necessidade de um professor auxiliar e de salas de recursos multifuncionais que atendessem seu público-alvo, possibilitando uma atenção mais individualizada aos que demonstram dificuldades.

#### 2.2.3 Percepções de docentes sobre o desafio da evasão escolar

A evasão segue sendo um desafio que certamente foi ainda mais ampliado pela condição de distanciamento social imposta pela pandemia. São inúmeros os estudos que buscam conhecer quais fatores interferem direta ou indiretamente na existência desse fenômeno. Pereira (2019) aponta aqueles que têm sido considerados determinantes e que dizem respeito:

- >> à dinâmica familiar disfuncional;
- >> à ausência de políticas públicas sociais adequadas para combater o desemprego, a desnutrição;
- >> à escola, no que se refere ao ensino em que a qualidade é questionável, à motivação do professor em sala de aula e à estrutura da instituição;
- >> ao próprio desinteresse da(o) estudante, à gravidez na adolescência.

Na presente pesquisa, buscamos conhecer a perspectiva das(os) profissionais quanto a esse desafio, conforme demonstrado na figura a seguir.

Figura 10 – Fatores que influenciam na evasão



Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz – Docentes

Os resultados obtidos corroboram dados de outros estudos em que prevalentemente as(os) profissionais de educação apontam os fatores externos à escola como aqueles que mais influenciam na evasão: família, a(o) própria(o) estudante e o contexto socioeconômico.









É inquestionável a necessidade de políticas públicas articuladas e sistêmicas que busquem garantir à população condições básicas de sobrevivência. Quando tais necessidades são afetadas a ponto de estudantes trocarem a escola pela busca de trabalho remunerado, não se trata de uma simples escolha, mas, principalmente, de uma busca para satisfazer a necessidade básica de sobrevivência da família que é a alimentação. A ausência de apoio da família no incentivo de continuidade dos estudos, em geral, está também relacionada às questões de carência financeira que acomete uma parcela significativa da população, comprometendo fortemente o envolvimento de famílias e/ou responsáveis com outras demandas, senão aquelas voltadas para a sobrevivência da família.

Quanto ao outro fator apontado pelo maior número de respondentes, as dificuldades da(o) estudante em acompanhar os estudos, vale uma reflexão. Tabile e Jacometo (2017), em pesquisa para conhecer quais fatores, na perspectiva de professoras e professores, mais contribuem para as dificuldades de aprendizagem de estudantes, encontraram resultados que, novamente, apontam fatores externos à escola: a família e a própria criança (estudante). Ou seja, tanto para explicar a evasão quanto a não alfabetização na idade certa, há uma tendência, por parte das(os) profissionais de educação, de não considerar questões internas, de práticas da escola. No entanto, considerar somente fatores externos à dinâmica escolar como geradores de evasão e dificuldades de aprendizagem desloca da escola e, portanto, da equipe de profissionais que ali atuam, a responsabilidade e compromisso com a formação de todas e todos. A função social da escola deve buscar a transformação das desigualdades já existentes, promovendo um ambiente equitativo de oportunidades de aprendizagem e permanência na escola. O que não exime o poder público de ressignificar as políticas sociais necessárias para oferecer condições de dignidade à população menos favorecida.

#### O que disseram professoras e professores sobre o desafio da EVASÃO, no encontro síncrono Solte Sua Voz

Dados coletados nos encontros virtuais indicam preocupação por parte das(os) profissionais quanto à qualidade do trabalho interno da escola atrelado ao desafio da evasão, conforme constatamos em excertos de falas trazidas como possíveis soluções para tal problema, tais como: "oferecer espaços educativos acolhedores e protagonizadores"; "buscar maior interação com os alunos, usar da empatia, do acolhimento, da busca incansável destes alunos, mostrando-lhes o quanto são importantes e capazes"; "a escola deve ser atrativa e devemos trazer aulas atrativas (...)". Há certamente consciência de que cabe, também, ao trabalho da escola, o cuidado para a permanência e conclusão dos estudos, por parte de estudantes. Isso implica uma revisão quanto às questões relacionais e metodológicas — já apontadas na presente pesquisa como merecedoras de atenção.

Os sentimentos expressos por professoras e professores diante do desafio da evasão foram prioritariamente penosos, com destaque à tristeza e à preocupação (Figura 10), o que endossa por parte de professoras e professores um engajamento afetivo que, contudo, demanda ações afirmativas e concretas de enfrentamento.

Figura 11 – Nuvem de sentimentos quanto ao desafio da Evasão





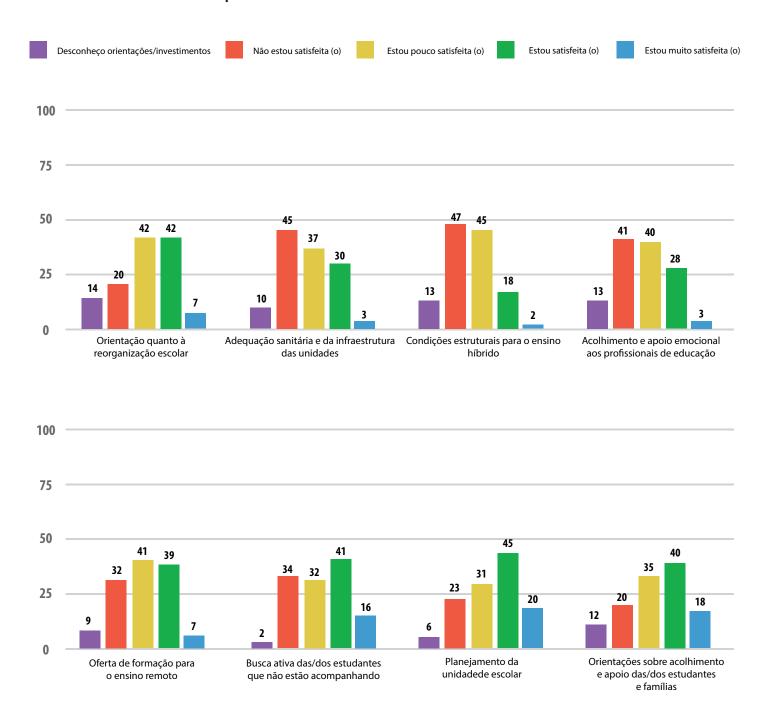






Os três desafios foram ainda mais impactados pelo contexto histórico e atípico gerado pela pandemia. Sendo assim, buscando um olhar para as especificidades trazidas por esse contexto, buscamos conhecer o nível de satisfação por parte da equipe de profissionais de educação quanto a possíveis ações de enfrentamento e superação a esses desafios, sobretudo quando do retorno às aulas presenciais, por suas respectivas instituições responsáveis (Diretorias de Ensino e Secretaria Municipal de Educação — lembrando da inexpressiva participação de profissionais pertencentes a essa última).

Figura 12 — Grau de satisfação quanto às ações governamentais locais para a superação dos desafios no retorno às aulas presenciais











Há nos resultados uma evidência preocupante: em todas as ações descritas, se juntarmos a quantidade de respostas indicando desconhecimento, insatisfação e pouca satisfação quanto às ações desenvolvidas pelas instâncias superiores, o resultado é predominantemente negativo.

Analisadas individualmente, algumas ações são reconhecidas com nível de satisfação superior a outras. Mas, no geral, no que se refere às propostas, às orientações e às ações de enfrentamento e superação dos três desafios diante das circunstâncias da pandemia, provindas das instituições gestoras gerais, o resultado é de insatisfação e, portanto, merece muita atenção por parte da gestão pública da educação no município de Campinas. Novamente há a prevalência de uma percepção do tipo: a ação acontece, mas pode melhorar.

É importante ressaltar a insatisfação dos professores e professoras principalmente com a adequação da escola aos protocolos sanitários, as condições estruturais para o retorno híbrido e o apoio emocional aos profissionais da educação. Por outro lado, as ações melhores avaliadas mostram uma vinculação mais direta às instituições de ensino, como o planejamento das ações pela escola e a busca ativa dos alunos. Esses dados refletem o quanto as instituições estão mobilizadas, em sua maioria, e pode indicar que isso vem acontecendo de maneira mais autônoma, por vezes solitária, do que como uma ação da rede de ensino. Esses dados revelam caminhos importantes de atuação dos governantes, uma vez que são fundamentais para a qualidade da educação pós pandemia.

### 2.3. Conclusão a partir da percepção das professoras e professores

Dessa maneira, é possível concluir que tanto o formulário quanto os encontros de escuta indicam que diante do desafio da "Alfabetização na idade certa", fatores como o acompanhamento e participação familiar, a formação específica de professores para a temática, bem como a superlotação da sala, ou seja, as más condições de trabalho docente e a vulnerabilidade social em que se encontram famílias e estudantes são pontos que merecem atenção na construção de políticas públicas de educação.

Políticas que em nível macro atuem no contexto social das crianças e famílias, possibilitando melhores condições de acesso e permanência na escola, com qualidade e participação efetiva, bem como políticas específicas para os profissionais que atuam na escola, voltadas para a formação continuada na área e condições adequadas e dignas de trabalho que possibilitem uma atenção mais individualizada às crianças.

Os resultados também evidenciam que as Metodologias Ativas ainda não são as estratégias mais utilizadas por docentes da rede pública de Campinas. Apenas uma parte do grupo demonstra conhecer e utilizar as mais variadas metodologias que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem e potencializam a aprendizagem ativa entre pares. A maior parte das(os) docentes ainda faz uso de estratégias em que os(as) estudantes são pouco ou nada ativos(as) no processo.

Uma das falas mais recorrentes nos encontros diz respeito à percepção das inúmeras aprendizagens que os(as) docentes estão tendo neste período em que as ferramentas digitais surgem como inevitáveis para o trabalho educativo. Essas falas trouxeram inclusive o questionamento de um professor sobre se a escola no retorno daria conta da bagagem que os professores estavam construindo e acumulando nesse período, sob o risco de que muitos dos avanços dos docentes quanto ao uso das novas tecnologias se percam diante de um contexto que não possibilite condições para seu uso efetivo.



Este é um ponto de extrema relevância: além de condições estruturais e materiais para que esse uso seja possível, é importante que se tenha uma nova forma de pensar a rede de escolas no retorno que contemple as aprendizagens de professores e alunos nesse período. Isso implica repensar os paradigmas, o currículo, o Projeto Político Pedagógico e as estratégias de ensino e aprendizagem. Para tanto, é preciso formação e condições para que as escolas repensem democraticamente suas propostas.









Quanto aos resultados frente ao desafio da evasão — extremamente ampliado pelo cenário imposto pela pandemia —, novamente há o endosso da necessidade de políticas públicas voltadas para as questões sociais, permitindo não só um cenário melhor de condições de participação das famílias e responsáveis na vida escolar das(os) estudantes, como também melhores condições de vida para essa população, a fim de que as(os) estudantes não se vejam forçados a abandonar a escola para auxiliar na subsistência familiar. Em paralelo, há também, na perspectiva das(os) docentes, a necessidade de investimento pedagógico, tanto em formação continuada para as(os) profissionais quanto em aquisição de equipamentos e de estruturas de trabalho.

Uma dinâmica escolar mais atraente e significativa para estudantes contribui para uma relação mais engajada com o conhecimento, podendo, portanto, promover avanços nos estudos e permanência na escola. Para tanto, há que se considerar uma especial atenção de políticas públicas a diferentes dimensões do trabalho educativo que, em síntese, incidem: sobre a valorização profissional (salário, formação, estrutura de trabalho etc.) e a vulnerabilidade social de boa parte da população que cada vez mais conta com o auxílio financeiro provindo de um caso de evasão.

A evasão escolar deflagra o fracasso não só da escola, mas de toda a sociedade e, sobretudo, das políticas públicas desenvolvidas nas diferentes instâncias governamentais. Tanto os fatores externos à escola como os internos, apontados como responsáveis pela evasão, revelam lacunas e ineficácias de ações governamentais que ainda propõem políticas públicas burocráticas e reducionistas, apontadas para resultados, desconsiderando a necessidade de melhores garantias de qualidade aos processos — sociais, pedagógicos e estruturais.

Com base nos resultados, são necessárias e desejadas por parte das(os) profissionais de educação, ações governamentais que incidam sobre os aspectos expressivamente indicados na presente pesquisa — valorização profissional e vulnerabilidade social.

# 3. A Voz e a Vez de Alunas e Alunos da Rede Pública Municipal e Estadual: Desafios e Oportunidades

Considerando o engajamento 100% virtual e remoto, optamos por criar dois formulários temáticos ao invés de um grande formulário, visando direcionar alunos respondentes para temas específicos ao invés de um único formulário que colocaria em risco a adesão de jovens devido à sua extensão. Desta forma, o compartilhar de dados será feito incluindo o perfil de público respondente para cada um dos temas.



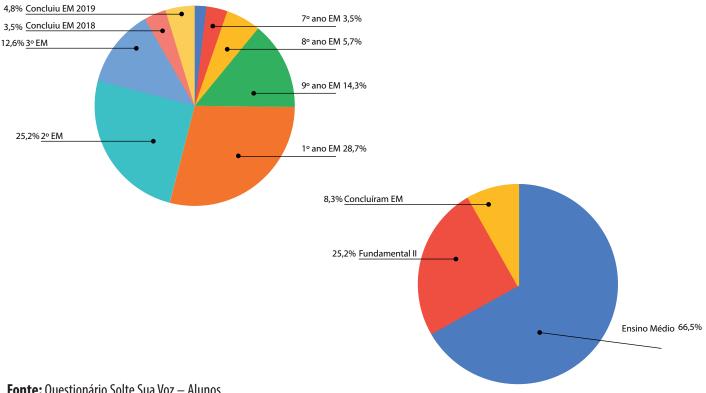




#### 3.1 Evasão escolar

#### 3.1.1 Público

Figura 13 – Perfil de alunos da rede pública dividido por ano escolar



Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos

Preencheram o formulário on-line 230 respondentes, sendo:

153 (66,5%) do ensino médio, dentre eles a maior concentração do 1º ano do ensino médio com 66 (28,7%) de alunos, 58 (25,2%) do 2° ano e 29 (12,6%) do 3° ano.

58 (25,2%) alunos do ensino fundamental II, sendo 4 (1,7%) do 6° ano, 8 (3,5%) do 7° ano,  $13 \ (5,7\%) \ \text{do } 8^\circ \ \text{ano e} \ 33 \ (14,3\%) \ \text{do } 9^\circ \ \text{ano do ensino fundamental}.$ 

Contemplamos ainda, para a escuta de estudantes, a possibilidade de alunos que tenham se formado no **ensino médio** entre os anos de 2018 e 2019 de participarem. Dentre os respondentes, **19 (8,3%)** concluíram o **ensino médio** nos últimos 2 anos.





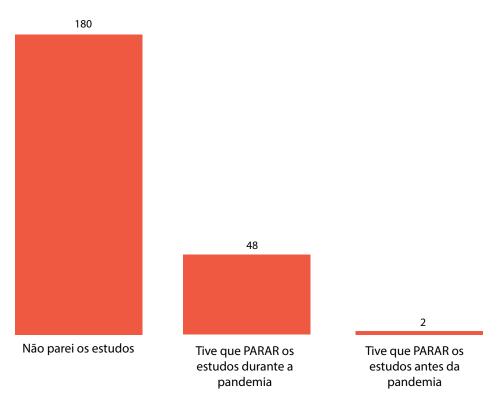


Dentre os respondentes, 21 (9,13%) estudam em escolas municipais e 209 (90,87%) em escolas da rede estadual de ensino. A maior concentração de respondentes, 89 (38,7%), frequentam o período matutino, seguido por 58 (25,22%) o período noturno, 42 (18,26%) o período vespertino e 41 (17,83%)

frequentam escola em período integral.

Figura 14 – Perfil dos respondentes em relação à continuidade ou interrupção dos estudos

Você já esteve em situação de ter que decidir entre continuar ou parar os estudos?



**Fonte:** Ouestionário Solte Sua Voz — Alunos

Desde o início, prevíamos o desafio de alcançar alunos evadidos tanto antes quanto durante a pandemia, sobretudo no formato on-line. Construímos então o formulário de perguntas com um olhar apreciativo, buscando entender o que faz o jovem que frequenta a escola manter esse compromisso. A eles também perguntamos como percebem, no ciclo de amigos e colegas, as motivações para abandonar os estudos. Por fim, criamos uma segmentação específica no formulário para alunos que interromperam seus estudos.

Nesse bloco compartilharemos as descobertas do que foi coletado a partir dos 180 (78,3%) alunos respondentes que seguem frequentando a escola, 48 (20,9%) dagueles que interromperam os estudos durante a pandemia e 2 (0,9%) que interromperam os estudos antes da pandemia.







#### 3.1.2 Resultados da pesquisa on-line sobre evasão

Para medir o nível de satisfação e lealdade dos alunos em relação a suas escolas, utilizamos uma métrica criada por Fred Reichheld chamada de Net Promoter Score. O Net Promoter Score (NPS) tem o objetivo de medir o grau de lealdade de usuários de serviços ou produtos e é amplamente utilizado devido à simplicidade, confiabilidade e flexibilidade.

Por meio de uma pergunta simples, levamos os respondentes a refletir, em uma escala de 0 a 10, que nota dariam para sua escola ao recomendá-la a um amigo ou amiga?

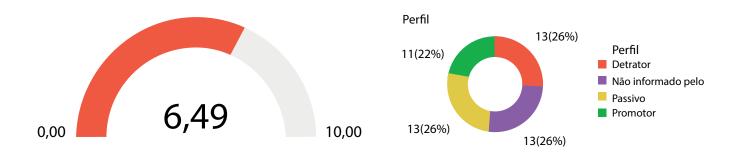
As respostas são divididas da seguinte forma:

- Os Detratores: alunos que deram nota menor ou igual a 6.
- Os Neutros: alunos que deram nota 7 ou 8.
- E os Promotores: Alunos que deram nota 9 ou 10

A partir da referência de classificação, é possível pensar estratégias que reconquistem os detratores, fidelizem os neutros e mantenham os promotores engajados.

Figura 15 — Avaliação NPS / Grau de satisfação e lealdade de alunos que interromperam os estudos antes ou durante a pandemia

Em uma escala de 0 a 10, que nota você daria para sua escola ao recomendá-la a um amigo ou amiga?



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz – Alunos

Dos 50 alunos que participaram da pesquisa on-line e estão entre os evadidos, 13 (26%) não responderam à pergunta de recomendação. No grupo de respondentes, 13 (26%) pontuaram sua indicação como detratores, o que indica baixo engajamento, 13 (26%) pontuaram como neutro ou passivo e apenas 11 (22%) como promotores de suas escolas. A nota média ficou em 6,49, enquadrando-se na categoria "detratores".

Se subtrairmos o percentual de detratores do total de promotores teremos nosso NPS, logo, o resultado apresentado nesta pesquisa: 22% (promotores) - 26% (detratores) = NPS -4, uma nota que aponta estado de atenção. Como referência, NPS entre 35-70 indicam qualidade e satisfação e, acima de 75, indicam excelência. O achado reforça o estado de não engajamento e de insatisfação, um cenário que não surpreende visto que abandonaram ou pausaram seus estudos.

Quando observamos a mesma pesquisa, agora dentro do grupo de alunos que ainda frequentam os estudos, observamos que o cenário é um pouco mais otimista e o número de respondentes neutros ou passivos representa a maioria, com 71 (39,44%) das pontuações. Já os promotores, 67 (37,22%) dos alunos, e detratores, 42 (23,33%) dos respondentes.

Neste cenário, o NPS é de 13,89%, que ainda indica grandes oportunidades de melhoria de qualidade. É possível notar uma oportunidade emergente — quiçá urgente — de converter passivos a promotores e entender como aproximar do grupo de detratores para que a insatisfação não represente a interrupção dos estudos.





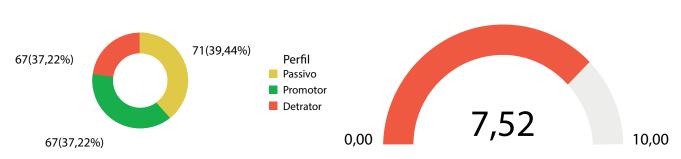




Figura 16 – Avaliação NPS / Grau de satisfação e lealdade de alunos que não interromperam os estudos

Em uma escala de 0 a 10, que nota você daria para sua escola ao recomendá-la a um amigo ou amiga?

Em uma escala de 0 a 10, que nota você daria para sua escola ao recomendá-la a um amigo ou amiga?



Fonte: Questionário Solte Sua Voz – Alunos

Ao observarmos em detalhe esses dados, dividindo a votação por ano, temos o seguinte:

Figura 17: Grau de satisfação de alunos (NPS) dividido por ano escolar



**Fonte:** Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos

O número de detratores é maior nos últimos anos de cada ciclo (tanto no 9º ano quanto no 3º), e dentre aqueles que já se formaram, o número de detratores dos formandos de 2018 é bastante expressivo e preocupante.

Ao observar o NPS dos alunos que interromperam seus estudos, é esperado que o número de detratores seja maior. No entanto, dentre os alunos que seguem frequentando atividades escolares, a nota média indica um estado de passividade. Se iniciativas de engajamento não chegarem a esses alunos e alunas, corremos o risco de um número maior de detratores e, logo, um risco maior de evasão.

Para o grupo de alunos que permanecem na escola (180 respondentes), a abordagem investigativa partiu para um olhar apreciativo, buscando compreender, inicialmente, o que entendem que a escola pode oferecer de valor para suas vidas e, em seguida, as motivações que os fazem permanecer na escola.

Para compreender o que percebem de valor em suas escolas, perguntamos "Dos itens abaixo relacionados, qual a contribuição da escola para sua vida?"; e as opções para respostas eram "muito importante", "importante" e "pouco importante".

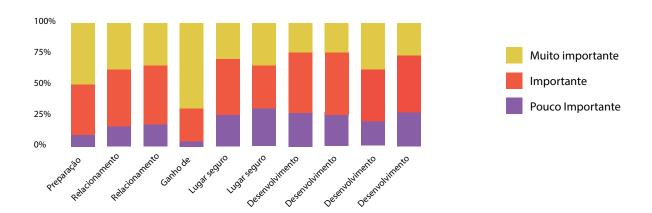
Figura 18 — Classificação sobre valor percebido em relação à contribuição da escola para alunos não evadidos







Figura 19 – Fatores que influenciam a permanência de alunos na escola ou atividades escolares

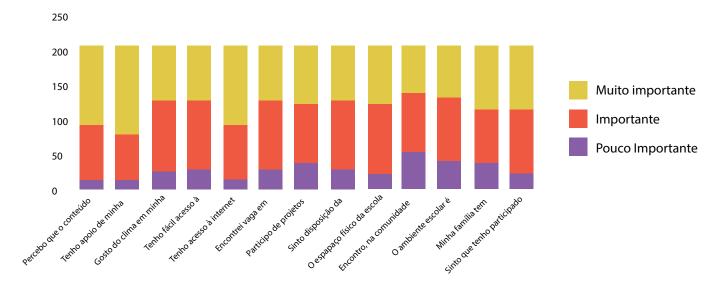


Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Dentre as opções, notamos que para o grupo de 180 alunos respondentes que seguem frequentando a escola, percebem maior valor nos seguintes itens:

- 1) Ganho de conhecimento.
- 2) Preparação para o mercado de trabalho.
- 3) Em terceiro lugar, empatados, relacionamento com colegas e professores.

Já quando questionados sobre fatores que os mantêm na escola, a resposta indica, conforme o gráfico:



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Os fatores com maior contribuição para permanência na escola, segundo aqueles que seguem com estudos é, em ordem:

- 1) Tenho apoio de minha família e incentivo para continuar os estudos.
- 2) Percebo que o conteúdo aprendido na escola pode ser aplicado em minha vida e contribuir com meu futuro.
- 3) Tenho acesso à internet para as aulas on-line.
- 4) Sinto que tenho participação ativa na escola.
- 5) O espaço físico da escola é agradável, tem boa infraestrutura.









#### Figura 20 — Espaço de respostas abertas sobre motivações que influenciam a permanência na escola e/ou atividades escolares

	APRENDIZADO							
	A MATÉRIA	ME FAZ APRENDER MAIS E TER UMA CHANCE DE MUDAR O MUNDO COMO CONHECEMOS	APRENDER CADA VEZ MAIS	COMPROMISSO	FAZER UMA BOA FACULDADE, EM UMA ÁREA QUE AMO	MANTER MEU BOM DESEMPENHO E BOAS NOTAS NA ESCOLA	O CONHECIMENTO. SABER QUE VOU APRENDER MUITO MAIS COISAS DO QUE JÁ SEI (E ATRAVÉS DESSE APRENDIZADO VOU PODER SEGUIR A PROFISSÃO DOS MEUS GONHOS)	A IMPORTÂNCIA QUE ESTUDAR TEM HOJE NA VIDA DA SOCIEDADE
	APRENDER MAIS SOBRE AS COISAS	PARA QUE O ANO QUE VEM NÃO ME SINTA TÃO PERDIDA NOS CONTEÚDOS	APRENDIZADO	QUERO APRENDER COISAS NOVAS	O INTERESSANTE É O COMPROMISSO DE FAZER AS AULAS	TER CONHECIMENTO	A VONTADE DE QUERER APRENDER MAIS, ALCANÇAR MEU POTENCIAL, SABER ATÉ ONDE EU POSSO IR E ULTRAPASSAR ESSE LIMITE	ESTUDAR TER MAIS CONHECIMENTO SER CAPAZ DE ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS, E APRENDER A PONTO DE ORGULHAR ME SE MIM MESMO
	FICAR ATIVO PARA QUANDO VOLTAR NÃO FICAR PERDIDO TOTALMENTE	NÃO REPETIR	A PRESENÇA E O ENSINO	VONTADE DE APRENDER	NÃO PERDER CONTEÚDO, POIS VOU PRECISAR DELES UM DIA	O CONHECIMENTO QUE ESTOU E QUERO ADQUIRIR AOS POUCOS	PENSAR EM CONTINUAR ESTUDANDO, BUSCANDO MAIS CONHECIMENTO E SABER MAIS COISAS PARA O MEU FUTURO	INDEPENDENTE DA DISTÂNCIA E TUDO O QUE TEM ACONTECIDO COM NOSSO MUINDO, EU SEI QUE OS ESTIDOS SÃO ESSENCIAIS PRA MIM, E PERDE ISSO, SERIA TOTALMENTE PREJUDICIAL PRA MINHA APRENDIZAGEM
QUE E	O PRINCIPAL COMPONENTE QUE FAZ COM QUE ME INFLUENCIE A PERMANECER NOS MEUS ESTUDOS, INCLUINDO EM REALIZAR OS DEVERES ESCOLARES E PARTICIPAR DAS AULAS ONLINE SERIA "MINHA PERFORMANCE E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL QUE IREI ADQUIRIR COM DEDICAÇÃO EM MINHA APRENDIZAGEM COMO ESTUDANTE."TODO ESTÁGIO DE APRENDIZAGEM QUE ESTOU DESENVOLVENDO NO ENSINO MÉDIO É ESSENCIAL PARA ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS, FINALIDADES E SONHOS. DESTA MODO, COM ESSES ELEMENTOS E RECURSOS IREI CONQUISTAR UM AMBIENTE PROFISSIONAL QUE DESETO E UM INTERCÂMBIO NO EXTERIOR QUE SONHO.							O CONHECIMENTO QUE ESTOU E
AS MA	ESTOU CIENTE QUE A ESCOLA PODE ME DAR MUITAS OPORTUNIDADES A MAIS EM MEUS CURRÍCULOS. SEM CONTAR QUE EU SOU FASCINADO POR APRENDER, NÃO SOU TÃO RÁPIDO EM ENTENDER AS MATÉRIAS E AULAS, MAS AMO. UMA DAS COISAS QUE MAIS ME INCENTIVOU A IR PRA ESCOLA SÃO AS PROVAS, EU GOSTO DE TESTAR MEU CONTEÚDO. (ATÉ O 8 ANO EU ODIAVA A ESCOLA, MAS ATUALMENTE GOSTO DEMAIS, PENA QUE O MUNDO FAZ DE TUDO PRA EU PER OS ÚLTIMOS ANOS DE AULA)						APRENDER SEMPRE MAIS	QUERO ADQUIRIR AOS POUCOS

A E LAS GOS	ESCOLA PODE ME DAR MUITAS O S, MAS AMO. UMA DAS COISAS QI BTO DEMAIS, PENA QUE O MUNDO	PORTUNIDADES A MAIS EM MEUS UE MAIS ME INCENTIVOU A IR PR O FAZ DE TUDO PRA EU PER OS I	CURRÍCULOS. SEM CONTAR QUI A ESCOLA SÃO AS PROVAS, EU ( ÚLTIMOS ANOS DE AULA)	E EU SOU FASCINADO POR APRE GOSTO DE TESTAR MEU CONTEÚ	ENDER, NÃO GOU TÃO RÁPIDO EM ÚDO. (ATÉ O 8 ANO EU ODIAVA A	ENTENDER SEMPRE ESCOLA,	MAIS	AOS PO
	VESTIBULARES, BOLSAS							
	A PROVA DE BOLSA QUE EU FAREI	VESTIBULARES	ESTUDO PRÉ VESTIBULAR	VESTIBULAR	FAZER UMA BOA FACULDADE, EM UMA ÁREA QUE AMO.	EMBORA NOTAS NÃO IMPORTAREM TANTO ASSIM COMO ERA ANTES, PARA ENTRAR EM UM BOM COLÉGIO.		UERO NOTAS
	OBRIGAÇÃO							
	MEU OBJETIVO DE TERMINAR O ENSINO MÉDIO	OBRIGAÇÃO	ME FORMAR	NÃO REPETIR DE ANO	MEDO DE REPROVAR			
	INTERAÇÃO (AM	IIGOS E PROFESSOR	EG)					
	VER AMI <i>GOS</i>	VER OS AMIGOS	VER AMI <i>GOS</i>	EU GOSTO DE IR TAMBÉM PARA CONHECER NOVAS PESSOAS VER MEUS AMIGOS CONVERSAR COM MEUS AMIGOS BRINCAR COM MEUS AMIGOS TAMBÉM	POR QUE A MAIORIA DAS PESSOAS DA MINHA FAMILIA FALA PARA MIM ESTUDAR PARA MIM SER ALGUMA COISA NA VIDA, I EU SEI O QUE ELES QUEREM DIZER !!!	A COBRANÇA INTENSA DO PROFESSOR		
	O APOIO DA MINHA TUTORA (PROFESSORA RESPONSÁVEL) ME AJUDA MUITO	O RECONHECIMENTO DOS PROFESSORES COM OS ALUNOS.	EU GOSTO DE IR TAMBÉM PARA CONHECER NOVAS PESSOAS VER MEUS AMIGOS CONVERSAR COM MEUS AMIGOS BRINCAR COM MEUS AMIGOS TAMBÉM	TER INTERAÇÃO COM A ESCOLA.	O ESFORÇO DOS PROFESSORES EM PASSAR O CONTEÚDO PRA NÓS MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES DO MOMENTO ATUAL.	A SAUDADE DOS PROFESSORES		







#### FUTURO, SONHOS, PROFISSÃO

TER UM FUTURO MELHOR	ESTUDAR PARA CONSEGUIR UM BOM EMPREGO.	MEU FUTURO	MINHA FAMÍLIA, QUERO DAR O MELHOR PARA ELES.	POIS QUERO TER UMA VIDA MELHOR E PODER DAR CONDIÇÕES MELHORES PARA MINHA FAMÍLIA!	EM PRIMEIRO LUGAR EU COLOCARIA QUE PRA REALIZAR MEUS SONHOS O PRIMEIRO PASSO SERIA ESTUDAR, POR ISSO CONTINUO.	SABER QUE ISSO VAI FAZER BEM AO MEU FUTURO	ESTUDAR PARA O FUTURO
VONTADE DE TER UMA PROFISSÃO	QUERER UM FUTURO PRÓDIGO, UM FUTURO AO QUAL SONHEI	MINHA PERSPECTIVA DE FUTURO	PROJETO DE VIDA	FAZER UMA BOA FACULDADE, EM UMA ÁREA QUE AMO.	SINCERAMENTE NÃO SÃO TODOS OS DIAS QUE EU ME SINTO MOTIVADA A FAZER AS AULAS, ENTÃO AS VEZES EU NÃO VEJO, MAS SEMPRE BUSCO PENSAR NO MEU SONHO	POR QUE EU SEI Q UM POUCO MAIS PARA FRENTE VO PRECISAR DOS MEU ESTUDOS E ISSO E IMPORTANTE PARA MEU FUTURO	MEU FUTURO
ELI FREQUENTO TODAS AULAS POR QUE É IMPORTANTE PARA O MEU CRESCIMENTO COMO PESSOA, CIDADÃO PARA ELI TER UNA VIDA MELHOR E PODER AUDAR OUTROS A TEREM TAMBÉMA ALÉM TAMBEM DE TER CONHECIMENTO SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS	ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS	A VONTADE DE ME FORMAR	IDEIAS QUE EU TENHO PRO MEU FUTURO	PARA EU TER UM BOM FUTURO	A ESPERANÇA DA REALIZAÇÃO DOS MEUS SONHOS	MEU FUTURO	EU PARTICIPO DAS AULAS TODOS OS DIAS PARA QUE EU CONSIGA ME DAR BEM NO FUTURO, ENSINO MÉDIO E FACULADADE.
MEU FUTURO ESTA NAS MÃOS DO ESTUDO	PRA EU ME TORNAR ALGUÉM NA VIDA	POR QUE NA MINHA CABEÇA EU SEI QUE ESTUDAR E ESSENCIAL PARA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PARA O MEU CONHECIMENTO.	A IDEIA DE TER UM BOM FUTURO	TER UM FUTURO MELHOR	EU PRECISO TIRAR NOTAS PRA CONSEGUIR UM EMPREGO FUTURAMENTE	ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE TER UM BOM FUTURO	
FAMÍLIA	A MATÉRIA	ME FAZ APRENDER MAIS E TER UMA CHANCE DE MUDAR O MUNDO COMO CONHECEMOS	APRENDER CADA VEZ MAIS	COMPROMISSO	FAZER UMA BOA FACULDADE, EM UMA ÁREA QUE AMO	FAZER UMA BOA FACULDADE, EM UMA ÁREA QUE AMO	
	APRENDER MAIS SOBRE AS COISAS	PARA QUE O ANO QUE VEM NÃO ME SINTA TÃO PERDIDA NOS CONTEÚDOS	APRENDIZADO	QUERO APRENDER COISAS NOVAS	O INTERESSANTE É O COMPROMISSO DE FAZER AS AULAS		

**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Diante desse cenário, tanto das motivações quanto do que os mantêm ativos na vida escolar, podemos destacar como possíveis caminhos para ganho de engajamento dos alunos:

**Conteúdo e conhecimento** — ressignificar o currículo, incluindo aquilo que é relevante para o jovem e para a sociedade é um potencial fator de engajamento. Tema que está inclusive relacionado com o segundo tema de escuta: implementação de Metodologias ativas.

**Percepção de valor e contribuição para o futuro** — buscar promover iniciativas capazes de vincular o conteúdo escolar com o projeto de vida e questões práticas do cotidiano dos alunos, construindo uma visão de longo prazo do papel da educação, tanto no desenvolver de habilidades socioemocionais importantes para seu convívio quanto no papel do conhecimento para o futuro dos alunos.

**Relevante papel da família** — um olhar cuidadoso para o contexto sociocultural dos alunos e iniciativas capazes de fortalecer as redes de apoio, tanto na família como na comunidade, em parceria com outras instâncias públicas.

**Acesso à internet** — dentro do atual contexto de pandemia, extrapolar o acesso à visão de proximidade da escola do local de moradia e trabalho para olhar as ferramentas e equipamentos necessários para o acesso remoto.

**Participação ativa na vida escolar** — políticas que incluam ações direcionadas ao pertencimento na comunidade escolar e mecanismos de participação democrática dentro do ambiente escolar.

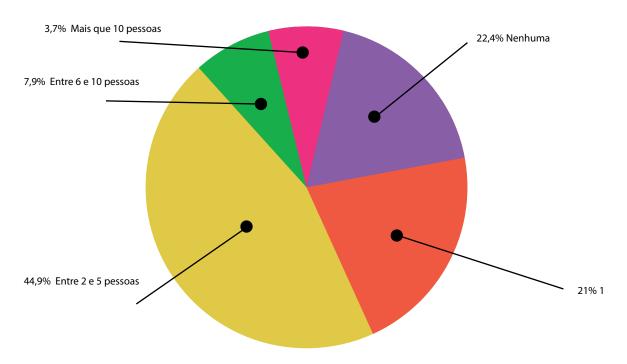
Considerando a possibilidade de maior número de respondentes de alunos que frequentam a escola, buscamos mapear quão familiar é a evasão escolar dentro do ciclo de amigos.







Figura 21 – Quantidade de amigos/colegas que alunos não evadidos conhecem que abandonaram os estudos

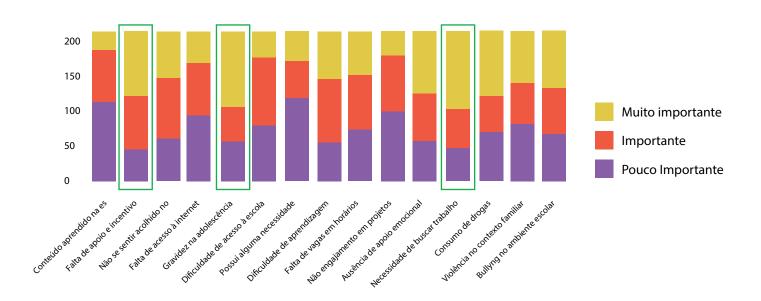


Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos

Dos 180 alunos respondentes que seguem os estudos, 77,6% conhecem ao menos um colega que interrompeu os estudos e 22,4% não conhecem ninguém que tenha interrompido os estudos. Dos que indicaram conhecer alguém, a grande maioria (44,9%) conhece entre 2 e 5 pessoas que interromperam seus estudos.

A partir dessa experiência, perguntamos, na perspectiva deles, quais motivos influenciaram seus conhecidos.

Figura 22 — Perspectiva de alunos não evadidos sobre motivações que levaram conhecidos a interromperem os estudos



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz – Alunos









Dentre a lista de motivos listados, os fatores tidos como mais influentes e relevantes para o abandono escolar de seus amigos ou conhecidos, tivemos:

- 1) Falta de apoio e incentivo da família para continuar os estudos.
- 2) Necessidade de buscar trabalho para contribuir com a renda familiar.
- 3) Gravidez na adolescência.

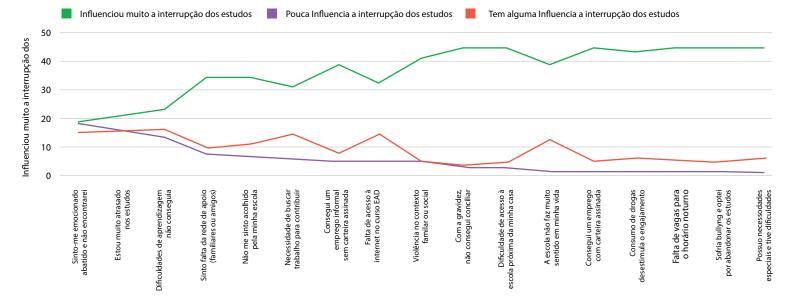
Tais fatores são externos à escola, mas indicam impactar grandiosamente no desengajamento de alunos.

Caminhos possíveis para os fatores citados reforçam a ideia de uma atuação intersetorial. Iniciativas de promoção de iniciativas, como programas de aprendizagem, flexibilidade e disponibilidade para conciliar estudo e trabalho, bem como iniciativas que acolham mães pós-puerpério e iniciativas que informem sobre maternidade, paternidade e gravidez na adolescência.

Para os 50 alunos que indicaram interrupção dos estudos, lembrando que 48 deles indicaram ter interrompido os estudos durante a pandemia e apenas 2 deles que interromperam os estudos antes da pandemia, questionamos as principais motivações desta decisão.

Para isso, classificaram, dentre uma lista de 17 fatores, quais deles influenciaram suas escolhas, podendo indicar alternativas: "tem alguma influência na interrupção dos estudos", "tem pouca influência na interrupção dos estudos" e "influenciou muito a interrupção dos estudos".

Figura 23 — Fatores que influenciaram a interrupção de estudos conforme alunos que interromperam estudos antes ou durante a pandemia



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Dentre os cinco fatores com maior influência destacamos, a partir da maior influência:

- 1) Sinto-me emocionalmente abatido e não encontrei motivações para seguir os estudos.
- 2) Estou muito atrasado nos estudos e não consegui acompanhar o que estava sendo ensinado.
- 3) Sinto falta de rede de apoio (familiares ou amigos) que me incentivem a frequentar a escola ou me apoiem nos meus estudos.
- 4) Não me sinto acolhido pela minha escola. Como se fosse um lugar ao qual eu não pertenço.

Os desafios ocasionados pela pandemia, sem dúvida, tornaram o engajamento de alunos e alunas um ponto mais sensível. É interessante observar que o equilíbrio emocional é um fator de extrema relevância para o engajamento escolar e deve ser fator a ser considerado dentre as práticas escolares, não só em um caráter emergencial, mas também preventivo. Essa resposta, somada ao sentimento de falta de acolhimento indicada pelos alunos, demanda um olhar cuidadoso e atencioso para o indivíduo, buscando criar um ecossistema que favoreça o equilíbrio emocional dentro da escola. Fortalecer o sentimento de pertencimento na comunidade escolar e fazer deste um espaço acolhedor, que conte com mecanismos de mediação de conflitos, participação democrática e protagonismo, pode ofertar espaços que proporcionem oportunidades de maior equilíbrio emocional e um ambiente acolhedor que potencialize o engajamento de alunas e alunos.







Dificuldade e déficit de aprendizagem são outros fatores a serem levados em consideração e dependem de políticas educacionais que primeiro compreendam o tamanho e o objeto do déficit de cada aluno e aluna para, a partir desse diagnóstico, traçar medidas de acompanhamento, nivelamento e adequação do conhecimento.

Outro fator apontado é a falta de engajamento e motivação da família ou rede de apoio do aluno. Observamos à frente, quando questionamos alunos que seguem os estudos, quais eram os motivos que os influenciavam a permanecer e persistir com sua educação; o incentivo e apoio da família aparecem com destaque entre os principais motivos. Entender a realidade social de familiares e, ao promover ações de engajamento, deve-se considerar iniciativas integradas de ações de combate à vulnerabilidade social de forma integrada a outros atores da rede pública, atuando de forma integrada junto a órgãos de garantia de direitos, assistência social, atenção básica de saúde, etc.

Em seguida, indagamos se algum outro motivo, não mencionado acima, teve influência na interrupção dos estudos.

### Figura 24 – Pergunta aberta para alunos que interromperam os estudos sobre os motivos que os levaram a fazê-lo

### **PANDEMIA**

### DIFICULDADES APRENDIZAGEM E FALTA DE MOTIVAÇÃOCOM ENSINO EAD

FALTA DE ORGANIZAÇÃO NO APLICATIVO DA ESCOLA DIFICULDADES DE ENTENDER MATÉRIA, GENTE QUE NÃO TEN CONDIÇÕES PRA VER AS AULAS, ALUNOS PREOCUPADOS COM A FAMÍLIA HOJE EM DIAS AS AULAS SÃO ONLINE E PREFIRO AULAS PRESENCIAS ENTÃO NÃO ESTUDO MAIS POR FALTA DE TEMPO E INTERNET BOM, EU POSSO AFIRMAR UMA COISA COM MIOR CERTEZA A MAIORIA DOS JOVENS PARA O ESTUDO POR VONTADE PRÓPRIA É COLOCA DESCULPA NA ESCOLA SENDO QUE ELE QUE PRECISA TOMAR VERCONIA NA CAPA

NÃO ESTAVA FUNCIONANDO COMIGO E SÓ DESISTI... POR NÃO SER CAPAZ DE REALIZAR TODAS AS TAREFAS DEVIDAMENTE ESTIPULADAS (COMO UM DETERMINADO TEMPO PARA CONCLUIR), E ASSIM FICANDO PERDIDA EM MEIO À VÂRIAS ATIVIDADES QUE ELES SOLTAM PARA

N ESTOU ENTENDENDO NADA DAS MATERIAS

EU NÃO CONSIGUIA ALCANÇAR AS ATIVIDADES AÍ EU DECIDI PARAR

POR CAUSA DA
PANDEMIA E QUE NÃO
TEM A MESMA
MOTIVAÇÃO DE
ESTUDAR EM CASA
DO QUE ESTUDAR
NA ESCOLA

EU NÃO PAREI REAL, MAS FAZ UM TEMPO QUE NÃO FAÇO ABSOLUTAMENTE NADA

ANO PERDIDO PRA MIM E FALTA DE MOTIVAÇÃO PRA CONTINUAR. ABANDONEI POLO MOTIVO QUE NÃO ESTAVA APRENDENDO NA ATIVIDADE ONLINE

### FALTA ACESSO APARELHOS OU INTERNET

NOTEBOOK ESTÁ RUIM E NÃO CONSIGO FAZER AS ATIVIDADES NÓS TEMPOS DETERMINADOS MAS JÁ ESTOU VENDO OUTRO PARA COMPRAR DIFICULDADES DE ENTENDER MATÉRIA, GENTE QUE NÃO TEM CONDIÇÕES PRA VER AS AULAS, ALUNOS PREOCUPADOS COM A FAMÍLIA.

HOTE EM DIAS AS AULAS SÃO ONLINE E PREFIRO AULAS PRESENCIAS ENTÂ NÃO ESTUDO MAIS POR FALTA DE TEMPO E INTERNET OCUPAÇÕES DOMÉSTICAS, CUIDAR DO MEU IRMÃOZINHO E POR MUITO TEMPO A FALTA DE ACESSO TENHO Q DIVIDIR O MESMO APARELHO COM A FAMÍLIA E TENHO Q CUIDAR DOS MEUS IRMÃO E ARRUMAR A CASA

POR MOTIVOS QUE FALTA DAS AULAS E ENSINO PRESENCIAL NÃO CONSIGO ACESSAR MEUS ESTUDOS INTERNET NÃO OCORREU NENHUMA SITUAÇÃO PARA QUE EU PARA COMPLETAMENTE OS ESTUDOS, COM A PANDEMÍA TODAS AS MINHAS AULAS SÃO NO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO COM AUXÍLIO DE ATIVADES MANDADAS PELOS PROFESSORES NO GOGLE

### MUDANÇAS, ROTINA NA CASA

TENHO & DIVIDIR O MESMO APARELHO COM A FAMÍLIA E TENHO & CUIDAR DOS MEUS IRMÃO E ARRUMAR A CASA

TROQUEI DE CIDADE NA PANDEMIA DIFICULDADES DE ENTENDER MATÉRIA, GENTE QUE NÃO TEM CONDIÇÕES PRA VER AS AULAS, ALUNOS PREOCUPADOS COM A FAMÍLIA

OCUPAÇÕES DOMÉSTICAS, CUIDAR DO MEU IRMÃOZINHI E POR MUITO TEMPO A FALTA DE ACESSO BOM, EU ME MANTIVE MUITO ATRASADO COM AS AULAS ONLINE, EMBORA QUE A MAIOR INFLUÊNCIA FOI A MINHA VIAGEM, POIS ONDE EU IA EU NÃO TINHA TEMPO E NEM ACESSO A INTERNET, ACUMULANDO MAIS E MAIS ATIVIDADES. FOI ENTÃO QUE DECIDI REPETIR DE AND DE PROPÓSITO, PARA QUE EU POSSA REPOR MINHAS NOTAS APÓS A PANDEMIA ACABAR. MAS EU VOLTEI NESSA DECISÃO E FIQUEI DE ACORDO COM OS PROFESSORES QUE EU IA FAZER AS ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO, E ME ESFORÇAR PARA FICAR EM DIA COM A TURMA, POIS NINGUÉM SABE QUANDO A QUARENTENA IRÁ ACABAR, PODE SER NO MEIO DO ANO QUE VEM, QUI NUM TEMPO INDETERMINADO.

### TRABALHO

EU ESTOU TRABALHANDO E FAZENDO CURSO ISSO ATRAPALHA MUITO ALÉM DOS MOTIVOS MARCADOS ACIMA, PAREI COM OS ESTUDOS EM 2018 PQ PRECISAVA TRABALHAR E NÃO CONSEGUI CONCILIAR A ESCOLA E O TRABALHO.

### OUTROS

A PRINCIPAL CAUSA PARA MIM E A FALTA DE UM PROFESSOR PRESENTE. POR CAUSA DA PANDEMIA EU PAREI DE ESTUDAR

Fonte: Questionário Solte Sua Voz – Alunos









No campo de respostas abertas, podemos notar claramente a influência da pandemia na interrupção dos estudos, até retomando, 48 dos 50 alunos que indicaram ter interrompido os estudos, o fizeram durante a pandemia.

Dentre os motivos em tempos de pandemia que mais se destacam, a falta de afinidade ou adaptabilidade com o modelo de ensino a distância é a justificativa com maior número de relatos. Alunos relatam ter dificuldade de aprendizagem com ferramentas disponíveis, com a forma como as aulas estão organizadas ou até uma falta de motivação e sensação de que não estão conseguindo aprender nem se organizar para entrega das tarefas. Novamente o déficit e dificuldade de aprendizagem protagonizam os desafios.

Em seguida, aparecem respostas de falta de acesso à internet ou equipamentos que os permitam participar, além de algumas indicações de mudanças na rotina da casa que, atualmente, com demandas de cuidar de outros membros da família ou da casa, influenciam na escolha de interrupção dos estudos.

Pensando em política pública, a garantia de acesso passa a ter, atualmente, uma camada digital (tanto de equipamentos quanto acesso à internet) e este ponto deve ser levado em consideração.

É possível pensarmos em acesso à educação com a relação de disponibilidade de escolas no município e na região onde estão os alunos. Com o cenário de pandemia, a oferta do espaço físico da escola deixa de ser o único fator que viabiliza o acesso à internet, e equipamentos digitais passam a ser demanda emergente.

Outro grupo de ideias mencionado foi a mudança de rotina em casa e novas demandas de cuidado, no qual alunos passam a ter que incluir em suas responsabilidades o cuidado com a casa, busca por emprego ou cuidado de outros membros da família.

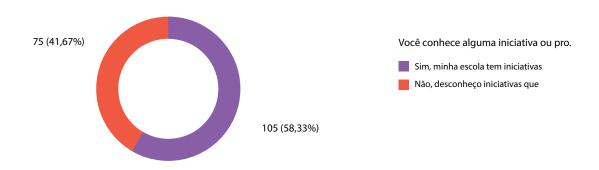
Uma demanda urgente é identificar e monitorar sinais de desengajamento dos jovens antes que a desmotivação os faça interromper os estudos, além de uma busca ativa por tantos outros que interromperam os estudos diante do cenário de isolamento social advindo da pandemia.

Um olhar sobre as práticas que podem minimizar a evasão nas escolas:

# **Bullying**

Figura 25 — Alunos que seguem os estudos indicam se conhecem práticas dentro da escola para lidar com bullying

Você conhece alguma iniciativa ou projeto em sua escola que visa lidar com questões de bullying?



Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos

Pouco mais que a metade dos alunos, 105 (58,33%) indicaram conhecer iniciativas para lidar com bullying no ambiente escolar e 75 (41,67%) apontaram desconhecer tais iniciativas.



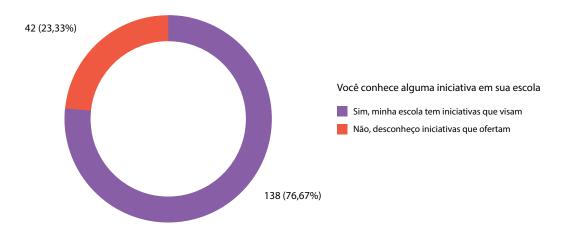






Figura 26 — Alunos que seguem os estudos indicam se conhecem práticas dentro da escola que buscam apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem

# Dificuldade de aprendizagem

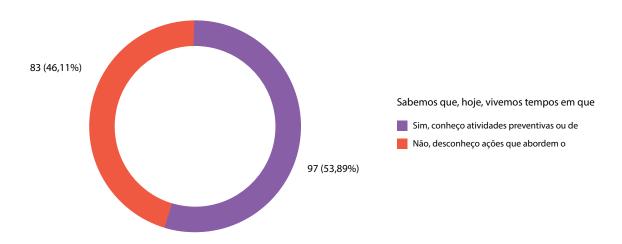


Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Expressiva maioria dos alunos, 138 (76,6%), aponta conhecer iniciativas no espaço escolar para apoio a alunos com dificuldade de aprendizagem.

# Saúde Mental

Figura 27 — Alunos que seguem os estudos indicam se conhecem práticas dentro da escola para acolher alunos que passam por desafios emocionais



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Quando questionados sobre iniciativas relacionadas à saúde mental dentro da escola, 53% dos alunos apontam conhecer atividades preventivas ou projetos de acolhimento para alunos que passam por algum desafio emocional. Podemos notar que um número bem próximo (46,1%) aponta desconhecer iniciativas dessa natureza.



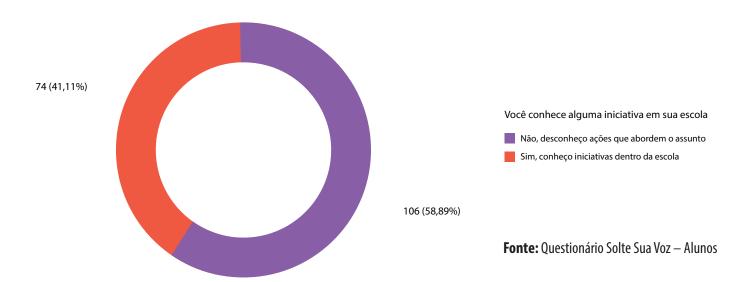






# Gravidez na adolescência

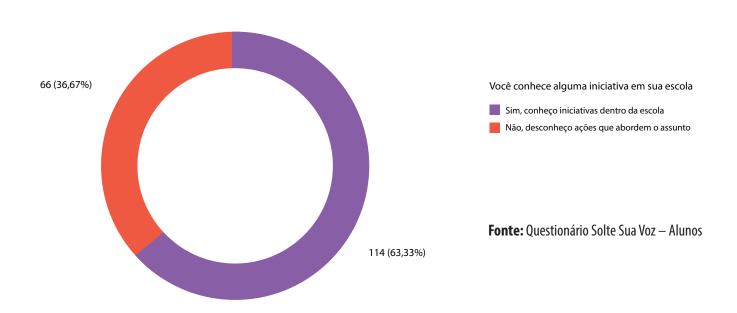
Figura 28 — Alunos que seguem os estudos indicam se conhecem práticas dentro da escola para prevenir e/ou acolher a gravidez na adolescência



Muito semelhante com as iniciativas de bullying e não tão diferente da pergunta sobre saúde emocional e combate ao bullying, quando falamos sobre gravidez na adolescência e ações preventivas e/ou de acolhimento, o grupo de alunos respondente fica bem dividido. Pouco mais da metade (58,89%) indica desconhecer iniciativas que tratem dessa temática.

# Mundo do trabalho

Figura 29 — Alunos que seguem os estudos indicam se conhecem práticas dentro da escola que aproximam os alunos do mundo do trabalho











Ao questionar sobre iniciativas que estimulem o acesso de jovens ao mundo do trabalho, a diferença entre alunos que conhecem alguma iniciativa nesse sentido é de 63,3%, enquanto 36,6% afirma desconhecer ações que buscam aproximar o jovem do mercado de trabalho.

Diante dessas cinco temáticas, nota-se que há práticas nas escolas buscando lidar com questões de bullying, acolhimento e saúde emocional, questões de gravidez na adolescência e aproximação de jovens no mundo do trabalho, bem como iniciativas de suporte a alunos com dificuldades de aprendizagem.

No entanto, as respostas estão bem divididas e muitos desconhecem tais iniciativas. Reconhecemos que há empenho das escolas em cuidar desses aspectos, mas com oportunidades de melhoria para que sejam iniciativas que permeiem o dia a dia da escola de fato.

# 3.1.3 Conclusões a partir da percepção dos alunos sobre desafios e oportunidades no combate à evasão escolar

Ao considerarmos a visão dos alunos que mantêm seus estudos e de alunos que interromperam seus estudos, destacamos:

**Resiliência emocional** — alunos indicam um desgaste emocional que merece ser cuidado por meio de acompanhamento individualizado, buscando espaços de acolhimento dentro da própria escola, como iniciativa preventiva e um trabalho ativo de identificar fatores de desengajamento de forma individualizada de alunos com alto índice de faltas.

**Déficit de aprendizagem** — um gigante desafio, que tende a acumular-se ao longo dos anos, pede por medidas capazes de identificar defasagem dos alunos e, uma vez mapeadas, medidas que minimizem e, idealmente, erradiquem tais defasagens. O tópico de Metodologias ativas, pesquisado durante o processo, pode ser também vinculado a essa temática.

**Relevante papel da família** — um olhar cuidadoso para o contexto sociocultural dos alunos e iniciativas capazes de fortalecer redes de apoio, tanto na família como na comunidade, em parceria com outras instâncias públicas.

**Acesso à internet** — dentro do atual contexto de pandemia, extrapolar o acesso à visão de proximidade da escola do local de moradia e trabalho para olhar as ferramentas e equipamentos necessários para o acesso remoto.

**Conteúdo e conhecimento** — ressignificar o currículo, incluindo aquilo que é relevante para o jovem e para a sociedade, é um potencial fator de engajamento. Tema que está inclusive relacionado com o segundo tema de escuta: implementação de Metodologias ativas.

**Percepção de valor e contribuição para o futuro** — buscar promover iniciativas capazes de vincular o conteúdo escolar com projeto de vida e questões práticas do cotidiano dos alunos, construindo uma visão de longo prazo do papel da educação, tanto no desenvolver de habilidades socioemocionais importantes para seu convívio quanto no papel do conhecimento para o futuro do aluno.

**Necessidade de busca de trabalh**o — ampliar possibilidades de ingresso no mundo do trabalho (como programa de aprendizagens) e buscar flexibilidade de horários que permitam conciliar trabalho e estudo.

**Maternidade e Gravidez** — além de ações de conscientização, políticas que viabilizem o acolhimento das necessidades das estudantes gestantes e àquelas que tiveram filhos há pouco tempo.

**Acolhimento escolar** — um ambiente que além de acessível seja acolhedor, com recursos efetivos de gestão de conflitos e espaços que favoreçam o pensar criativo, a resolução de problemas e uma aprendizagem mais ativa.

**Participação ativa na vida escolar** — políticas que incluam ações direcionadas ao pertencimento na comunidade escolar e mecanismos de participação democrática dentro do ambiente escolar.









Nota-se que parte dos alunos, geralmente perto da metade deles, percebem e reconhecem iniciativas que tratam de aspectos como: combate ao bullying, saúde emocional, gravidez e acolhimento a adolescentes, dificuldade de aprendizagem dentro da escola. No entanto, essa percepção não acontece de forma ampla, e a outra metade desconhece iniciativas nessa direção. O olhar otimista é, então, para um olhar de melhoria contínua dessas oportunidades de lidar com temas complexos como os apresentados aqui, ao mesmo tempo que um reconhecimento por já abrirem espaços para isso.

Por fim, quando olhamos para a pesquisa de satisfação e lealdade, podemos ter um termômetro de que a maioria dos alunos demonstra baixo engajamento, o que evidencia a oportunidade de, identificado precocemente, buscar alternativas para engajá-los e aproximá-los da escola antes que o vínculo seja rompido.

# 3.2 Uso das Metodologias ativas e tecnologia na educação

Ao pensar em Metodologias ativas, muitas ideias vem à cabeça: diversão, gamificação, tecnologia. Entretanto, se pensarmos em Metodologias ativas como processos capazes de colocar o estudante na posição de agente da sua própria aprendizagem, teremos uma visão menos de "entretenimento" e mais de um entendimento da profundidade e complexidade que resultam dessa escolha pedagógica.

De acordo com Bacich e Moran (2018), as Metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando com orientação do professor.

Partindo desse pressuposto, de efetiva agência e participação em todas as etapas do processo, optamos por investigar, junto aos estudantes, como eles enxergavam sua prática vivenciada e também se imaginariam/desejariam algo diferente do que estavam habituados.

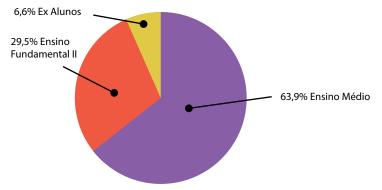
As perguntas contemplaram eixos como a escolha dos conteúdos, o papel do professor, o formato da mediação estudante-conteúdo, a organização de grupos de trabalho, o formato da avaliação. Esses eixos fecham o ciclo de participação ativa dos estudantes, desde a decisão do que será estudado até como será avaliado, passando pelos materiais usados e por modelos de colaboração, compartilhamento e facilitação.

A escrita mais descritiva dos possíveis formatos visava aproximar os estudantes de possibilidades que, muitas vezes, devido ao formato tradicional tão enraizado na escola, sequer passam por sua cabeça. Mesmo com a atual disseminação das ideias de Metodologias ativas e o presente discurso de que o aluno deve ser o centro do projeto pedagógico, essas práticas ainda aparecem como métodos a serem seguidos (ainda na mão do professor) e não como mudança de paradigma e de cultura escolar.

Conforme afirma Jenkins (2006), as ferramentas por si só não estabelecem muitas mudanças. O que realmente vai fazer a diferença é se, ao utilizarem as novas ferramentas, os professores revisitarem suas atitudes frente às relações de aprendizagem e transformarem a maneira como se colocam e atuam junto aos alunos. A intenção seria facilitar a criação e a autoria num currículo mais conectado com as demandas e interesses dos estudantes e de seus contextos.

### 3.2.1 Público

Figura 30 – Perfil de alunos respondentes de acordo com o Ciclo de Ensino



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos





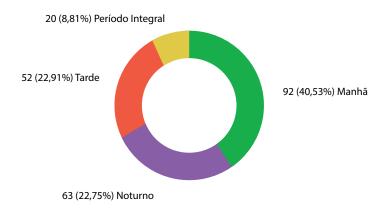




Preencheram o formulário on-line com a temática "Uso das Metodologias ativas e tecnologia na educação" 227 respondentes, sendo que 15 (6,6%) são alunos que se formaram no ensino médio em 2018 e 2019.

A maioria dos respondentes, 145 (63,9%), está no ensino médio e 67 respondentes (29,5%) cursam entre o 6° e 9° ano do fundamental II.

Figura 31 – Período de estudo dos alunos respondentes

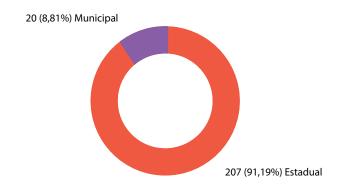


**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Quanto aos turnos de estudo, 92 alunos (60,5%) estudam no período matutino, seguidos por 63 (27,7%) no período noturno, 52 (22,9%) no período vespertino e 20 (8,81%) em período integral.

Figura 32 – A qual rede de ensino participam os alunos respondentes

### Escola



Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Alunos

### 3.2.2 – O que os dados coletados revelam

No mapeamento de alunos respondentes, chama a atenção a prevalência de participação de 91,1% de alunos da rede estadual em detrimento de 8,81% da rede municipal.

Para medir o nível de satisfação e lealdade dos alunos em relação a suas escolas, utilizamos a mesma métrica usada na pesquisa sobre evasão escolar, o Net Promoter Score ou NPS. A partir da referência de classificação e nota de recomendação dos alunos e alunas, é possível pensar estratégias que reconquistem os detratores, fidelizem os neutros e mantenham os promotores engajados.

Os Detratores: alunos que deram nota menor ou igual a 6.

Os Neutros: alunos que deram nota 7 ou 8.

E os Promotores: alunos que deram nota 9 ou 10.

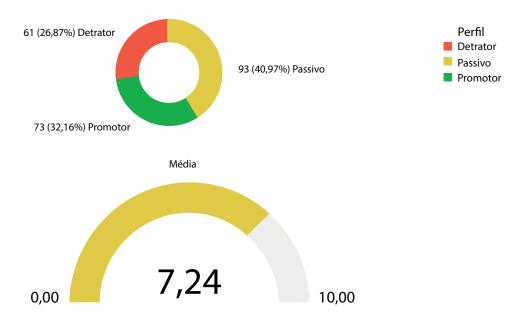








Figura 33 – Avaliação NPS / Grau de satisfação e lealdade de alunos respondentes



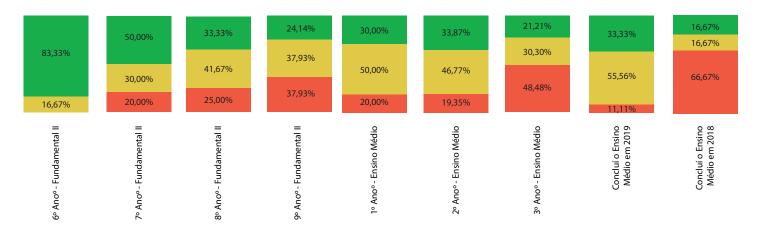
**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Na análise da pesquisa, temos a maioria dos respondentes, quando questionados que nota dariam a sua escola ao recomendá-la a um amigo ou amiga, classificados como passivo ou neutro (40,9%), 73 respondentes (32,6%) como promotores e 61 (26,8%) como detratores. A nota média dada pelo total de alunos foi de 7,24, ou seja, uma média neutra.

Se subtrairmos o percentual de detratores do total de promotores, teremos nosso NPS, logo, o resultado apresentado nesta pesquisa: 32,16% (promotores) - 26,87% (detratores) = NPS 5,29, uma nota que indica estado de atenção e aperfeiçoamento. Como referência, NPS entre 35-70 indicam qualidade e satisfação e acima de 75 indicam excelência.

Se considerarmos neutros aqueles com possibilidades de movimentar-se ou para detrator ou para promotor, podemos refletir sobre a oportunidade que habita nesse grupo de alunos em, por meio de estratégias de engajamento, levá-los a ser promotores e, por consequência, evitar que tornem-se detratores.

Figura 34 – Avaliação NPS / Grau de satisfação e lealdade de alunos respondentes por ano que estudam



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos









É marcante observar que o número de detratores, dentre os respondentes, gradativamente aumenta ao final de cada Ciclo.

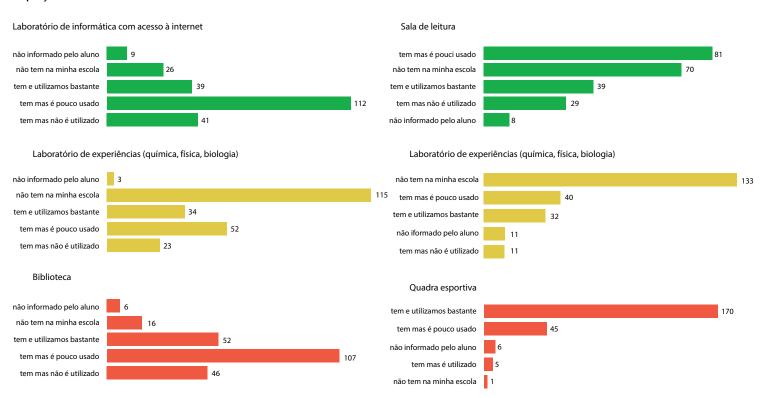
Para o Ciclo Fundamental II não temos detratores no 6º ano – apesar do número de participantes respondentes desse ano escolar ser menos expressivo. Em seguida, o número de detratores aumenta de 20% no 7º ano, 25% no 8º ano e 37,9% no 9º ano. Já para o ensino médio, 20% de detratores no 1º ano, 19,5% no 2º ano e expressivos 48,4% de detratores no 3º ano do EM. O número de detratores cai para 11% entre alunos que concluíram o EM em 2019, mas volta a crescer significativamente para alunos que concluíram o EM em 2018, com 66,6% de detratores.

Nas descobertas a seguir, buscaremos identificar, dentro do eixo "Uso das Metodologias ativas e tecnologia na educação", desafios e oportunidades que inspirem um novo pensar das relações de aprendizagem, passando por: infraestrutura, entendimento do sentido e valor da escola como espaço de aprendizagem e dinâmicas em sala de aula que espelham quão ativa é a participação do aluno, desde a escolha dos conteúdos até a avaliação da aprendizagem.

Nessa direção, passemos aos resultados da questão a seguir, que busca conhecer a existência (ou não), bem como a frequência de utilização por parte das professoras e professores em sua prática presencial, de espaços específicos para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas.

Figura 35 — Existência e utilização dos diversos espaços da escola segundo os alunos

### Espaços



Fonte: Ouestionário Solte Sua Voz — Alunos









Chama a atenção a declaração expressiva de ausência de "Laboratório de experiências", assim como de "Espaço para atividades artísticas" nas escolas. Outro ponto significativo é que, exceto a "Quadra Esportiva", os demais espaços indicados na pesquisa, apesar de existirem, são pouco usados na maioria dos casos. Vale evidenciar que a disponibilidade de espaço não garante sua utilização, nem tampouco garante a implementação de metodologias e tecnologias ativas. No entanto, uma pedagogia dinâmica voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo requer, sobretudo, disposição e disponibilidade profissional e pode ser potencializada com espaços que permitam maior experimentação, colaboração e troca.

Olhando por uma perspectiva otimista, quando questionados se conheciam alguma iniciativa de promoção de formas variadas de passar conteúdo (trabalhos em grupo, uso de tecnologia, trabalho com temas atuais, rodas de conversas e dinâmicas), a grande maioria dos alunos (81%) respondeu que sim, enquanto 18,9% afirmaram desconhecer tais iniciativas na escola. Essa percepção indica algumas experiências de métodos mais colaborativos e possivelmente que demandam uma participação mais ativa do aluno durante o processo de aprendizagem.

Você estuda em uma escola: Estadual Municipal 167 160 140 120 100 80 40 40 17 20 3 0 Sim, minha escola tem iniciativas Não, desconheço iniciativas que promovem formas diversas de de inovação em metodologias atividades para estímulo a aprendizagem ou formatos de aprendizagem em minha escola

Figura 36 — Percepção de alunos em relação à prática de atividades diversas para estímulo à aprendizagem

Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Por outro lado, quando investigamos as práticas mais comuns em sala de aula, desde a escolha do conteúdo até a avaliação, podemos notar que, apesar de indícios de alguma iniciativa mais dinâmica e ativa, esse não é o formato de maior frequência experienciado pelos alunos respondentes.

Observando a reflexão de "Como Acontece" versus "Como alunos gostariam que acontecesse", podemos notar que:

Escolha de conteúdos Como é Como gostaria 200 186 154 142 150 100 74 55 50 62 12 3 0 Seguimos o Os Outros Os O conteúdo conteúdo do estudantes estudantes é escolhido pelo podem podem material professor didático na escolher escolher ordem em o que o que quere

Figura 37 — Cenário atual X cenário desejado por alunos em relação à escolha de conteúdos estudados

**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos







# No que diz respeito à escolha do conteúdo

Quando alunos foram convidados a refletir sobre como é e como gostariam que acontecesse a escolha do conteúdo, podendo indicar mais de uma alternativa, a pesquisa aponta, no cenário atual, que:

A alternativa do conteúdo escolhido pelo professor recebeu 186 (53,1%) indicações e o conteúdo a ser escolhido de acordo com a ordem do material didático, em seguida, com 142 (40,6%) das indicações.

As alternativas que de alguma forma indicaram maior participação dos alunos foram as menos indicadas, sendo 12 (3,4%) indicações sobre a possibilidade de escolha dentro de uma lista preestabelecida pelos professores, e apenas 3 (0,9%) das indicações apontaram para a possibilidade dos alunos escolherem livremente o conteúdo.

Notamos aqui que em mais de 90% das indicações o aluno tem pouca (ou nenhuma) participação ativa na escolha de conteúdo. Já quando questionados sobre como gostariam que fosse a escolha, 154 (43,5%) indicaram desejar que o aluno pudesse escolher o que estudar a partir de uma lista prévia feita pelo professor ou material didático, 74 (20,9%) e 62 (17,5%) indicaram que o conteúdo deveria seguir sendo escolhido pelo professor ou direcionado pelo conteúdo do material didático. Apenas 55 (15,5%) indicações demonstraram que gostariam de escolher livremente os conteúdos. Percebemos aqui que a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem é também algo novo para o próprio aluno. Para uma evolução de um modelo que de fato busque o desenvolvimento integral do indivíduo e maior engajamento do aluno no processo, é necessário romper com a forma que habituamos a nos relacionar com a aprendizagem e trazê-la para temas que tenham afinidade e coerência com os sonhos, realidades e perspectivas do aluno.

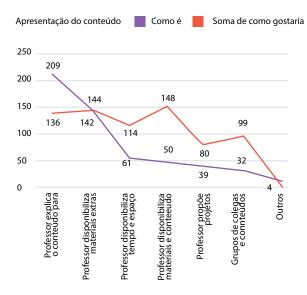
Como oportunidade, ao invés de uma ruptura abrupta, trazer a possibilidade de alunos escolherem conteúdos dentro de uma lista preestabelecida pode ser uma transição relevante para que alunos passem a exercitar com criatividade, autonomia e responsabilidade escolhas no que diz respeito ao conteúdo a ser trabalhado.

# No que diz respeito à apresentação do conteúdo

Em relação à forma como o conteúdo é apresentado para a turma, dentre as alternativas indicadas, "o professor explicar o conteúdo para a turma" teve maioria de indicações (38,2%), em seguida, "materiais extras (textos, livros, etc.) são disponibilizados pelo professor de forma complementar" (26,3%) foi a alternativa mais recorrente. Vale ressaltar que a pergunta permitia que alunos indicassem mais de uma resposta conforme percepção do que são práticas que acontecem em suas escolas. Das alternativas selecionadas, "professores disponibilizarem recursos audiovisuais, games ou alguma ferramenta tecnológica" aparece de forma mais singela (9,1%) e, ainda menos expressiva, foi a indicação de "disponibilidade de tempo e espaço na sua aula para que os alunos realizem suas próprias pesquisas" (11,2%).

Entre as alternativas menos indicadas, "propostas envolvendo mais de uma matéria" aparece com 7,1% das indicações e a "prática de grupos de colegas estudando conteúdos diferentes e com rodadas de compartilhamento do que aprenderam" apareceu com apenas 5,9% das indicações.

Figura 38 – Cenário atual X cenário desejado por alunos em relação à apresentação do conteúdo



**Fonte:** Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos







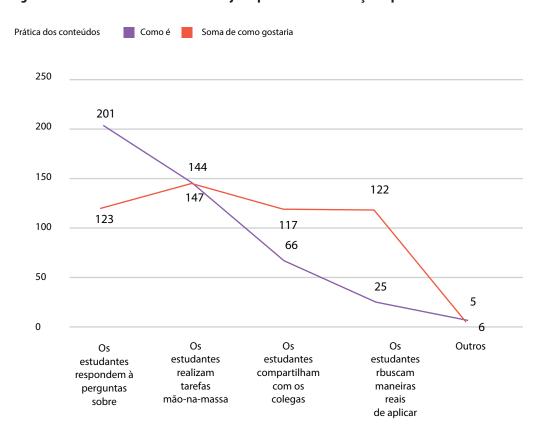


Aqui podemos observar que, apesar de já terem vivenciado práticas e metodologias com características mais ativas, a maior parte das situações ainda contempla apresentação expositiva por parte do professor e materiais de apoio mais convencionais, como textos, livros e artigos.

Quando paramos para observar o cenário tido como desejável para alunos, reconhecem que a apresentação de professores é relevante, apreciam os materiais extras (livros, textos), mas surge uma demanda maior por utilização de materiais e conteúdos audiovisuais (sites, games, tecnologia), um tempo e espaço em sala para que alunos realizem suas próprias pesquisas e maior oportunidade para que alunos possam estudar, em grupos, conteúdos diferentes e depois compartilharem aprendizagens com o restante da classe, como pode ser observado no gráfico acima.

# No que diz respeito à prática do conteúdo

Figura 39 — Cenário atual X cenário desejado por alunos em relação à prática dos conteúdos



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz – Alunos

Seguindo a mesma dinâmica, com a possibilidade de marcar mais de uma alternativa, perguntamos aos alunos como acontece a prática dos conteúdos estudados.

A alternativa com maior indicação dos alunos em relação a como acontece em sala de aula foi a participação de alunos em responder as perguntas sobre o tema estudado, com 201 marcações. A alternativa "Os estudantes realizam tarefas "mão na massa" sobre o tema estudado (ex.: escrevem textos, constroem apresentações, testam protótipos etc.)" apareceu com o segundo maior número de marcações, 144. "Os estudantes compartilham com os colegas os frutos de suas pesquisas, trabalhos, construções e conclusões" e a "busca de maneiras reais de aplicar conteúdo" são as alternativas menos marcadas, sendo 66 e 25 marcações respectivamente.

No cenário desejável, as alternativas indicadas como as que mais acontecem, tanto a prática de perguntas e respostas quanto a de produção "mão na massa" de materiais são reconhecidas e apreciadas pelos alunos. No entanto, podemos notar uma demanda por mais oportunidades do próprio aluno compartilhar conhecimento com demais colegas e maneiras reais de aplicar o conhecimento. As alternativas que reforçam espaço de protagonismo do aluno parecem ser desejos ainda distantes da prática mais usual em sala de aula.



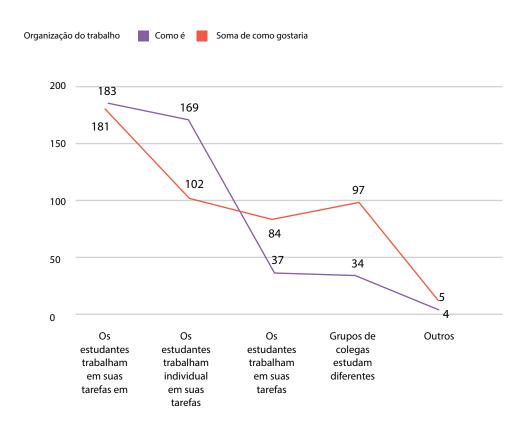






# No que diz respeito à organização do trabalho

Figura 40 — Cenário atual X cenário desejado por alunos em relação à organização do trabalho



**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Os dados indicam que, na perspectiva de alunos, a organização do trabalho em sala de aula acontece na maior parte das vezes em trabalhos individuais ou em duplas e pequenos grupos. A realização de trabalhos com grupos maiores, com toda turma e o modelo de trabalharem com conteúdos diferentes e compartilharem o que aprenderam com a turma são indicados como formatos menos usuais comparado aos dois primeiros modelos.

Quando indagados em relação ao cenário desejável, alunos não desfavorecem o trabalho individual ou em pequenos grupos, mas indicam interesse em maiores oportunidades de trabalhos com a turma toda e oportunidades de estudarem conteúdos diferentes e compartilharem com a turma.

# No que diz respeito às formas de avaliação

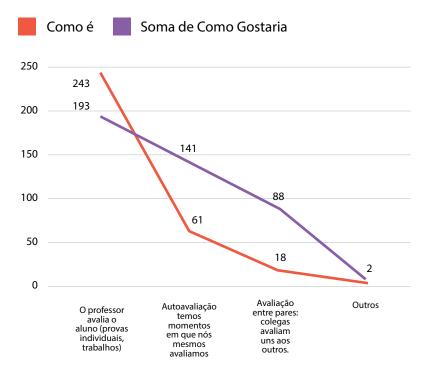
Figura 41 — Cenário atual X cenário desejado por alunos em relação aos formatos de avaliação







### Formas de Avaliação



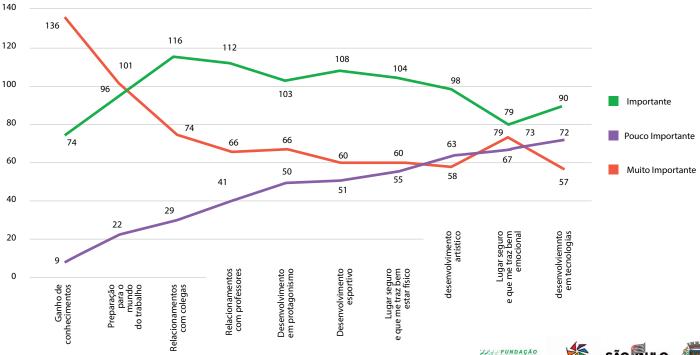
Fonte: Questionário Solte Sua Voz — Alunos

Quando questionados em relação ao formato de avaliação, 243 indicações apontam para o formato mais usual como sendo a avaliação feita pelos professores (provas individuais, trabalho e participação). Com apenas 61 indicações, alunos indicaram acontecer momentos de autoavaliação e, com número menos expressivo, apenas 18 indicações, aparece a avaliação entre pares como uma prática de avaliação.

Mais uma vez, no cenário desejado, alunos não descartam o método usual. A avaliação do professor é a mais indicada no cenário desejado, com 193 marcações. No entanto, avaliação formativa, como a autoavaliação, e avaliação entre pares são indicadas com significativo aumento no cenário desejável.

A reflexão que esses dados apontam é a demanda em incluir oportunidades de autonomia, inclusive no processo avaliativo, não de forma a descartar avaliações somativas, capazes de diagnosticar encerramentos de períodos ou ciclos, mas de no processo de aprendizagem incluir oportunidades de avaliações formativas que não só colocam o aluno protagonizando mais uma etapa de aprendizagem como reforçam a possibilidade de construção de conhecimento no decorrer do próprio processo de aprendizagem.

Figura 42 – Percepção do que é valor para alunos respondentes



**Fonte:** Ouestionário Solte Sua Voz – Alunos







Buscamos também compreender qual a percepção de alunos respondentes em relação ao que percebem de valor na escola. Dentre os 10 itens indicados, os 3 que obtiveram maior pontuação são, respectivamente: escola como espaço de ganho de conhecimento, escola como espaço para preparação para o mundo do trabalho e espaço de relacionamento entre colegas. Os menos manifestados foram, em ordem de menor pontuado: local para desenvolvimento em tecnologia, um ambiente que traz bem-estar físico e emocional e um espaço para desenvolvimento de habilidades artísticas.

Por fim, em busca de um olhar apreciativo, buscando entender o que potencialmente faz sentido e pode aproximar o aluno (do conteúdo, de professores e da escola), elencamos uma pergunta qualitativa: "Descreva a melhor experiência de aprendizagem que você viveu no ambiente escolar. Lembre-se de nos contar quem estava lá, o que estava acontecendo, o que você(s) estava(m) fazendo e o motivo de avaliar essa experiência como algo tão bom".

### Figura 43 — Mapa mental com respostas do espaço aberto para descrição da melhor experiência de aprendizagem

PROFESSORA QUE NAO FICAVA BRAVA COM ERRO E BUSCAVA DIVERSAS FORMAS DE ENSINAR

LABORATÓRIO

DE QUÍMICA

LER NA

**BIBLIOTECA** 

PROFESSORA QUE PERCEBEU QUE EU NÃO ESTAVA BEM RECONHECIMENTO: COM PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS, EVENTOS OU COMPARTILHAR PRA PRÓPRIA ESCOLA

ACOLHIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS FORMATURA – MINHA FORMATURA DO 5 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL FOI MILITO BOA, MINHA MAS FOI COMIGO EU PEGUEI MEU DIPLOMA EU ME SENTI REALIZADA.

EXPERIMENTAÇÃO E PROJETOS	DINÂMICAS E GAMES	MONTAMOS JOGOS E MEMORIZAMOS CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	INTERCLASSES	ACONTECEU QUANDO TODA A MINHA TURMA E EU ESTÁVAMOS CRIANDO PROJETOS E FAZENDO AVALIAÇÕES DE PROJETOS CRIADOS PELAS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA, TODAS AS TURMAS AVALIARAM TODAS AS DEMAIS TURMAS, SENDO ASSIM, TODOS COMPARTILHARAM AS SUAS IDÉIAS E TIVERAM A OPORTUNIDADE DE VER AS IDEIAS DE SEUS COLEGAS TAMBÉM, DURANTE UM DIA INTEIRO, FOI INCRÍVEL. UM EXEMPLO DE PROJETO FEITO POR UMA TURMA DA ESCOLA FOI A DE DISTRIBUIR SUCO DETOX NOS INTERVALOS.				
PROFESSOR DE MATEMÁTICA LEVOU SEUS ESTAGIÁRIOS E FIZERAM UNS JOGOS AO QUAL APRENDEMOS BASTANTE A ATENÇÃO, INTELIGENCIA E ETC.	GINCANA DE MATEMÁTICA	CIÊNCIA ONDE A GENTE TINHA QUE FAZER UMA PARÓDIA SOBRE O SISTEMA GOLAR, COM COREOGRAFIA	APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM GRUPO ONDE O PROFESSOR QUE QUÍMICA PROPÔS A REALIZAÇÃO DE UM EXPERIMENTO A ESCOLHA DOS GRUPOS ONDE O TEMA ERA ENERGIA	RODA ONDE CADA ALUNO FALOU UM POUCO DE SI	ENSINAR UMA COISA SOBRE POEMAS E CADA ALUNO FEZ UM LIVRINHO PEQUENO E ESCREVEU POEMAS CRIADOS POR NÓS MESMOS FOI MUITO LEGAL.	ATIVIDADE DE DEBATE SOBRE TABUS DA ATUALIDADE	USOU UM APLICATIVO DE CELULAR, PARA NOS ENSINAR UNS TIPOS DIFERENTES DE GRÁFICOS, E EU UTILIZO ATÉ HOJE.	
HALLOWEEN NA AULA DE INGLÊS	APRESENTAÇÃO DANÇA CONTRA BULLYING	REALIZAR EXPERIÊNCIAS E DINÂMICAS EM EQUIPES COM COLEGAS DE CLASSE NO COMPONENTE CURRICULAR DE QUÍMICA	EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DO GRÊMIO	RODA DE CONVERSA SOBRE IMPACTOS SOCIAIS	EU E UM GRUPO DE COLEGAS CONSTRUÍMOS UMA MAQUETE SOBRE ENERGÍA ELÉTRICA, APÓS APRESENTARMOS O NOSSO TRABALHO O PROFESSOR ACHOU EXCELENTE,	DEBATE SOBRE MEIO AMBIENTE COM JÚRI, JUIZ	FAZER "MINI ROBÔS DE LEGO" (AULA DE MATEMATICA)	
GINCANA COM ALUNOS E PROFESSORES	TEATRO	FERIA DE CULTURA DE DIFERENTES PAÍSES	APRESENTAÇÃO DE UM SEMINÁRIO DE PORTUGUÊS, COM A TEMÁTICA VOLTADA AS PROFISSÕES QUE QUEREMOS EXERCER	COMO FAZER FOGUETE	TRABALHO COM SLAM	PROF DE QUÍMICA FEZ SORVETE	PESQUISA LAB DE INFORMÁTICA	
AULA VAGA NA QUADRA	ELETIVA DE ARTESANATO	FESTA ORGANIZADA PELOS ALUNOS E PROFESSORES, COM A PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS. TÍNHAMOS RECEITAS DIFERNIES, BRINCADEIRAS, FIZEMOS A DECORAÇÃO	CRIAR TERRÁREO NO JARDIM DA ESCOLA	PROJETO DE DANÇA COM EXATAS (EDUCAÇÃO FÍSICA, MATEMÁTICA E FÍSICA.)	ROBÓTICA EM GRUPO	CONSTRUÇÃO DE MAQUETES FORA DA SALA DE AULA	VULCÃO COM ARGILA	







### VIVÊNCIAS EXTERNAS E CONVIDADOS

AULA DE CIÊNCIAS MEU PAI ME AJUDOU

PALESTRA SOBRE ALGUMAS PROFISSÕES VISITA MASP, A
PINACOTECA, ESTAÇÃO
DA LUZ ETC ATRAVÉS
DE MUITO TRABALHO
EM GRUPO E APOIO
ENTRE OS ESTUDANTES
E FUNCIONÁRIOS.

ESTUDO DO MEIO (SANASA) PALESTRAS COM CONVIDADOS

VISITA A OBSERVATÓRIO VIAGEM QUE FIZEMOS NO FINAL DO ANO PASSADO PARA SÃO PAULO. CONSEGUIMOS REALIZAR ESSA VIAGEM A PARTIR DE DOAÇÕES E ARRECANAÇÃO DE DINHEIRO NO DECORRER DO ANO REALIZADO PELOS PRÓPRIOS ALUNOS.

IDAS A MUSEU COM A TURMA E ETC

ATIVIDADES NA ÁREA EXTERNA DA ESCOLA

FOI UM TEATRO DA OBRA "AUTO DA BARCA DO INFERNO" NA AULA DE LITERATURA

PSICÓLOGA NO RECREIO PARLAMENTO JOVEM E GRÊMIO PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS, ONDE ALGUNS PROFISSIONAIS SÃO CONVIDADOS PELOS PROFESSORES A RELATAREM EXPERIÊNCIAS VÍVIDAS

### AUDIOVISUAL E TECNOLOGIA

VIDEOCHAMADA SOBRE GRAVIDEZ ADOLESCÊNCIA

AULA COM VÍDEOS TRABALHO PPT SOBRE JAZZ AULAS QUE USAM FORMAS VARIADAS DE PASSAR CONTEÚDO: APRESENTAÇÃO, LIVROS, RESUMO,

### COLABORAÇÃO E PROTAGONISMO

EU SEMPRE GOSTEI MUITO DE ESTUDAR SOZINHA,MAS A MELHOR EXPERIÊNCIA FOI QUANDO FIZEMOS UM TRABALHO DE GEOGRAFIA...FOI MUITO LEGALIFO COM MINHAS AMIGAS:)

RELACIONAMENTO COM AMIGOS INTERAGINDO COM COLEGAS E PROFESSORES VISITA MASP, A
PINACOTECA,
ESTAÇÃO DA LUZ ETC
ATRAVÉS DE MUITO
TRABALHO EM GRUPO E
APOIO ENTRE OS
ESTUDANTES
E FUNCIONÁRIOS.

PARLAMENTO JOVEM E GRÊMIO APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM GRUPO TRABALHO
DE CIÊNCIAS
QUE FIZEMOS
FALANDO SOBRE
O ÚTERO
DA MULHER

APRESENTAR TRABALHO EM GRUPO SOBRE RACISMO

EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DO GRÊMIO

ROBÓTICA EM GRUPO GRUPO ALUNOS DERAM A PRÓPRIA AULA DE HISTÓRIA APRESENTAÇÃO EM GRUPO SOBRE EMPRESAS MULTINACIONAIS APRESENTAÇÃO DE
TRABALHO EM GRUPO
ONDE O PROFESSOR QUE
QUÍMICA PROPÔS A
REALIZAÇÃO DE UM
EXPERIMENTO A ESCOLHA
DOS GRUPOS ONDE O TEMA
ERA ENERGÍA

GRUPOS COMPARTILHAVAM O QUE ESTAVAM PESQUISANDO A PROFESSORA PEDIU QUE A GENTE MONTASSEMOS 5 PERGUNTAS, E TAMBÉM AS RESPOSTAS, NESSE DIA TODOS OS MEUS COLEGAS ESTAVA PRESENTE

ALUNOS DERAM AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DUAS SALAS JUNTAS FALANDO SOBRE MESMO TEMA FOI QUANDO
O ALUNOS
AJUDARAM
UM AO OUTRO
PARA CONSEGUIR
ENTENDER A
ATIVIDADE

ACONTECEU QUANDO TODA A MINHA TURMA E EU ESTÁVAMOS CRIANDO PROJETOS E FAZENDO AVALIAÇÕES DE PROJETOS CRIADOS PELAS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA, TODAS ÁS TURMAS AVALIARAM TODAS AS DEMAIS TURMAS, SENDO ASSIM, TODOS COMPARTILHARAM AS SUAS IDÉIAS E TIVERAM A OPORTUNIDADE DE VER AS IDEIAS DE SEUS COLEGAS TAMBÉM, DURANTE UM DIA INTEIRO, FOI INCRÍVEL UM EXEMPLO DE PROJETO FEITO POR UMA TURMA DA ESCOLA FOI A DE DISTRIBUIR SUCO DETOX NOS INTERVALOS.







### SIGNIFICADO E CURIOSIDADE

"ACONTECEU QUANDO TODA A MINHA TURMA E EU ESTÁVAMOS CRIANDO PROJETOS E FAZENDO AVALIAÇÕES DE PROJETOS CRIADOS PELAS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA, TODAS AS TURMAS AVALIARAM TODAS AS DEMAIS TURMAS, SENDO ASSIM, TODOS COMPARTILHARAM AS SUAS IDÉÍAS E TIVERAM A OPORTUNIDADE DE VER AS IDEÍAS DE SEUS COLEGAS TAMBÉM, DURANTE UM DIA INTEIRO, FOI INCRÍVEL, UM EXEMPLO DE PROJETO FEITO POR UMA TURMA DA ESCOLA FOI A DE DISTRIBUIR SUCO DETOX NOS INTERVALOS."

PREPARAÇÃO PARA MUNDO DO TRABALHO COM REDE DE APOIO (PROF., FAMILIARES, AMIGOS)	AULA DE ELETIVA. ONDE FIZEMOS CARTAZES DO QUE PROFISSÃO QUERÍAMOS SEGUIR	TRABALHO COM SLAM	RODA ONDE CADA ALUNO FALOU UM POUCO DE SI	ROBÓTICA EM GRUPO	CULTURA AFRICANA	ATIVIDADE TINHA O INTUITO DE MOSTRAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS PRESENTES ENTRE OS ALUNOS DA SALA.	ATIVIDADE DE DEBATE SOBRE TABUS DA ATUALIDADE		
DEBATE SOBRE MEIO AMBIENTE COM JÚRI, JUIZ	PROF DE QUÍMICA FEZ SORVETE	TRABALHO PPT SOBRE JAZZ	ELETIVA DE ARTESANATO	VIDEOCHAMADA SOBRE GRAVIDEZ ADOLESCÊNCIA	APRESENTAR TRABALHO EM GRUPO SOBRE RACISMO	AULA SOBRE PROJETO DE VIDA	TRABALHO SOBRE DEPRESSÃO E ANSIEDADE		
RODA DE CONVERSA SOBRE IMPACTOS SOCIAIS	APRESENTAÇÃO DE UM SEMINÁRIO DE PORTUGUÊS, COM A TEMÁTICA VOLTADA AS PROFISSÕES QUE QUEREMOS EXERCER	MINHA PROFESSORA PASSOU UM TRABALHO SOBRE HOMOFOBIA E RACISMO, GOSTEI MUITO DESSA EXPERIÊNCIA PORQUE TODOS LERAM SEUS TRABALHOS DIVIDINDO OPINÕES, FOI UMA AULA DIFERENTE QUE EU GOSTEI MUITO.	NA MINHA ANTIGA ESCOLA, HOUVE UM PROJETO SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EU E MEU GRUPO DE COLEGAS TÍNHAMOS QUE APRESENTAR UM SLIDE E EXPLICAR SOBRE O ASSUNTO ESCOLHIDO COM BASE NO TEMA, FOI MUITO INTERESSANTE, UMA NOVA FORMA DE APRENDER ENSINANDO,						

**Fonte:** Questionário Solte Sua Voz – Alunos

Dentre alguns relatos de jovens que não se recordam ou não tiveram uma experiência marcante, a grande maioria descreveu memórias marcantes de aprendizagem. Buscando organizá-las por afinidade, podemos notar características comuns entre elas, que destacamos:

**Atividades em grupo** — seja para produzir ou apresentar um trabalho ou atividades, como feiras ou eventos que reúnem, além de alunos, professores, funcionários e familiares. Destacamos aqui o valor percebido da colaboração.

**Apresentação de projetos** — a autonomia e exercício de ensinar leva alunos a aprenderem.

**Significado e curiosidade** — temas e tabus da atualidade que permeiam desde questões sociais (racial, homofobia, desigualdade social), questões ambientais, mundo do trabalho ou que utilizem linguagens atuais, aplicativos, recursos audiovisuais despertam curiosidade e ganham sentido.

**Experimentação, projetos** — conteúdos dos mais diversos, seja fazer sorvete em uma aula de química, slam na aula de língua portuguesa, um experimento em laboratório ou envolver exatas em apresentação cultural. Trabalhar conteúdos de uma maneira "mão na massa", de forma multidisciplinar, foi evidenciado como uma experiência marcante de aprendizagem. Evidenciamos aqui uma afinidade com experimentação, tanto para experiências cognitivas quanto morais.

**Visitas de campo**, utilização de espaços múltiplos e parcerias para palestras: estudo de meio e oportunidades de visita a espaços como museus, observatório, Sanasa foram indicados como experiências marcantes. Além disso, o convite para profissionais de fora da escola abordarem temas durante atividades, ofertar apoio psicológico ou o compartilhar de histórias de vidas e profissões também aparecem como elementos marcantes na trajetória dos jovens. Aulas ou atividades no entorno da escola ou até mesmo o fato de "sair da sala de aula" é percebido como valor.

**Utilização de laboratório**, ferramentas tecnológicas e audiovisuais: na percepção dos alunos, é recorrente a afinidade com espaços que favoreçam a experimentação (laboratório de química, biblioteca, quadra esportiva) e são apontados como cenário de boas recordações de experiências de aprendizagem. Utilização de aplicativos, equipamentos para robótica, vídeos e outros recursos audiovisuais também são apreciados.







Diante da observação, tanto dos dados do significado da escola como das percepções de melhores experiências de aprendizagem, vale apontar a luz para como oportunidades se potencializam quando os fatores conteúdo e formato de apresentação e experimentação dos temas de estudo são pensados e praticados envolvendo a participação de alunos.

Para maior protagonismo de alunos, é fundamental abrir espaços para que participem das etapas de construção de conhecimento e, neste sentido, a implantação de Metodologias ativas como cultura do ambiente de aprendizagem, seja ela nos mais distintos formatos, será sempre bem-vinda.

# 3.2.3 Conclusões a partir da percepção dos alunos sobre desafios e oportunidades na implementação de metodologias e tecnologias ativas

A construção da pesquisa foi feita trazendo etapas do processo de aprendizagem:

- 1) Escolha do conteúdo.
- 2) Apresentação do conteúdo.
- 3) Prática do conteúdo.
- 4) Organização do trabalho.
- 5) Avaliação.

Em todas essas etapas, avaliamos o cenário usual e mais frequente em sala de aula e possibilidades vislumbradas pelos alunos. As alternativas apresentadas, em todas as etapas, partiam de um lugar com menor autonomia do aluno para um cenário de maior protagonismo do aluno.

Analisando o conjunto de respostas, é possível perceber que a prática de Metodologias ativas acontece, mas não é o modelo mais usual. Para que vire cultura, é necessário mais do que aplicar pontualmente, transformar a forma como enxergamos educação: de um modelo cada vez menos descolado da vida do aluno para um modelo que o coloque no centro do processo de aprendizagem, com protagonismo, corresponsabilidade e com oportunidades de experimentação e aplicabilidade do conhecimento. Não é exclusivamente sobre aprender técnicas e possibilidades de metodologias mais ativas, mas sim sobre uma mudança de olhar para a aprendizagem, colocando, de fato, os alunos como protagonistas.

É importante ressaltar que as práticas usuais não são descartadas pelos alunos, afinal de contas, é o modelo que eles mais vivenciaram e conhecem. Um processo de transição e engajamento se faz necessário para que seja efetivo.

Em resumo, apontamentos consolidados da escuta com alunos em relação às etapas de aprendizagem e potenciais caminhos para uma implantação efetiva de Metodologias ativas:

**Escolha do conteúdo:** abrir espaço para protagonismo na escolha de conteúdos e ressignificar o currículo, incluindo aquilo que é relevante para o jovem e para a sociedade. O processo de escolha deve ser facilitado pelo educador, sobretudo em espaços onde essa autonomia ainda não acontece. Em um modelo de transição, ao invés de totalmente livre, buscar escolhas dentro de uma lista já preestabelecida ou tema específico pode ser um caminho intermediário e de exercício de corresponsabilidade.

**Apresentação do conteúdo:** acrescentar às práticas já comuns (de caráter mais expositivo e com materiais de apoio de textos), oportunidades de recursos audiovisuais e maior oportunidade de troca entre o grupo. Aqui vale um destaque para as tecnologias (que podem ser fator de suporte, uma vez que apresentam uma gama ampla de possibilidades), no entanto, não são determinantes, uma vez que os próprios alunos podem apresentar linguagens, formatos e materiais familiares ou que mais se identificam.

**Organização de trabalho:** incluir, no modelo atual, oportunidades de maior interação em grupo, com possibilidade de pesquisas de temas distintos e compartilhamento com a sala. Tanto o fator colaboração como troca aparecem como pontos apreciados pelos alunos.

**Prática do conteúdo:** experimentação, "mão na massa" e exploração do conteúdo de formas diversas aparecem como relevantes para maior participação e engajamento de alunos.









**Avaliação:** buscar caminhos de incluir, além de avaliações somativas, oportunidades de avaliações formativas que incluam etapas de autoavaliação e avaliação entre pares. Refletir sobre os processos vivenciados passa a ser uma ferramenta potente de aprendizagem.

Uma mudança de cultura, como se trata a implementação de Metodologias ativas é um movimento profundo, de dentro para fora. Mudanças nas práticas sem uma mudança na forma de olhar e perceber a educação podem não ser tão efetivas. É importante incorporar o pensar do aluno como centro dos processos de aprendizagem para além do discurso, no pensar de todo processo de aprendizagem.

É fato que transformações dessa grandeza não são abruptas. Demandam tempo, espaço e preparo. Um modelo de transição pode incluir dias reservados para exercício de Metodologias ativas, o que servirá tanto como exercício para professores como o desenvolvimento de protagonismo do estudante para as demandas e corresponsabilização que Metodologias ativas pedem do aluno.

# 4. ILUMINANDO CAMINHOS: CONVERGÊNCIAS NA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS, PROFESSORES E ESTUDANTES

Diante dos movimentos de escuta realizados com professoras, professores e estudantes, muitas foram as convergências entre os grupos. As convergências demonstram coerência de percepções e validam a pesquisa realizada. Os dados que de alguma forma são diferentes dizem respeito, principalmente, aos desejos de ambos os grupos para a escola. Apesar de serem diferentes, os desejos e sugestões para o enfrentamento dos desafios não divergem.

Seguem algumas convergências encontradas no processo de escuta dos dois grupos (professores e estudantes):

Maior adesão de escolas estaduais nos dois casos.

**Metodologia de apresentação de conteúdos:** uso mais frequente da exposição oral e de textos de apoio, e não frequência do uso das Metodologias ativas pelos profissionais da educação.

**Organização dos grupos de trabalho:** nos dois casos foi indicada a prevalência da organização dos trabalhos em pequenos grupos ou duplas. Ainda assim, estudantes percebem com mais frequência as propostas individuais do que professoras e professores.

**Evasão:** os dois grupos atribuem as causas a fatores mais externos à escola do que internos.

Pela avaliação de satisfação quanto à infraestrutura e às políticas educativas, encontra-se um cenário comum de que "é preciso melhorar".







# 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS A PARTIR DESSES RESULTADOS

Diante dos movimentos de escuta dos dois grupos (docentes e estudantes) foi possível concluir que ambos veem a escola e as políticas educacionais como propostas que podem ser melhoradas. Além disso, muitos são os fatores sociais que interferem diretamente nos desafios citados, sendo preciso também um olhar para essas políticas. Um outro ponto importante apontado diz respeito à necessidade de uma formação continuada que dê conta de fato de ações mais práticas e efetivas quanto à evasão, alfabetização na idade certa e uso de Metodologias ativas e tecnologias. A infraestrutura das instituições também contribui para ampliar os desafios.

Considerando a importância da ampla divulgação dos resultados, foi realizada uma live em que eles foram apresentados para as(os) participantes da pesquisa.

Por fim, diante das discussões realizadas, são apresentados alguns encaminhamentos importantes:

**Perceber alunos como potencial criativo, responsável e protagonista** — para tanto, há que se considerar a sistematização de políticas públicas de formação continuada aos profissionais de educação, bem como ações de incentivo ao desenvolvimento de propostas inovadoras na educação (mostras, relatos de casos exitosos, mídia positiva às experiências educativas de protagonismo estudantil).

**Importância do espaço democrático** para compreender os desafios e as potências e, a partir daí, cocriar soluções. Para tanto, ressignificar os currículos, institucionalizando os espaços de diálogo nas unidades escolares, também por meio de políticas públicas intencionais para esse fim.

**Metodologias ativas não como uma técnica, mas como uma filosofia**. Para ser cultura, deve permear o pensar e o viver da escola e não caminhar como algo pontual, apenas no âmbito do fazer. Deve ser de dentro para fora e de fora para dentro. Novamente, encaminhamentos possíveis passam por um programa de formação permanente para os profissionais.

**Relevante papel da família no engajamento do aluno.** Acerca dos expressivos apontamentos quanto às causas de distanciamento da família, por indicarem fragilidade e vulnerabilidade social, há que se considerar ações sistêmicas e em rede por parte do poder público. Políticas públicas sociais que incidam efetivamente sobre condições de permanência e conclusão dos estudos por parte de jovens estudantes que evadem da escola para trabalhar. São demandas de ações intersetoriais que certamente são as mais eficientes para o trabalho com a complexidade sociocultural.

A nova demanda de acesso: para além do espaço físico, políticas que viabilizem acesso a equipamentos e internet para aulas remotas.

**Apoio psicológico.** Considerando o agravamento gerado pela pandemia à saúde mental de profissionais e estudantes, são urgentes ações governamentais que garantam acolhimento e apoio psicológico à comunidade escolar como um todo.







# 6. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 02, v. 01, pp. 36-51. fev. 2019. ISSN: 2448-0959

PIAGET, J.(1930) Os procedimentos da educação moral. In: PARRAT, S. & TRYPHON, A (Orgs). Jean Piaget — sobre a Pedagogia: Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, p. 25-58.

PIAGET, J. (1930). Os procedimentos da educação moral. In: MACEDO, L.(org). Cinco estudos de Educação Moral. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1996, p.1-36.

REICHHELD, Fred. A pergunta definitiva 2.0: Como as empresas que implementam o Net Promoter Score prosperam em um mundo voltado aos clientes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em http://pepsic. bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso







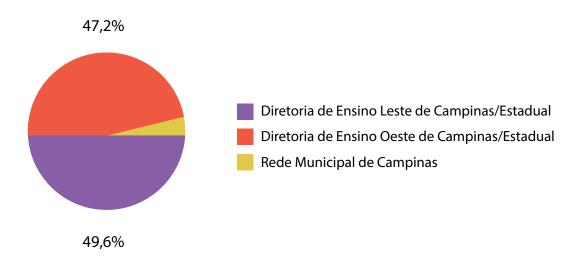


# 7. APÊNDICES – MATERIAIS DE APOIO E REGISTROS DO PROCESSO

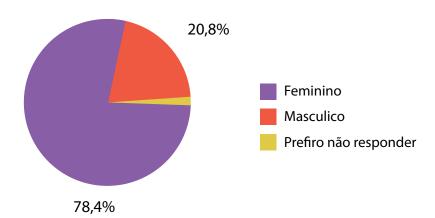
APÊNDICE A OUTROS GRÁFICOS DAS RESPOSTAS AO FORMULÁRIO DE DOCENTES

### 2. Rede em que atua:

125 respostas



3. Sexo 125 respostas





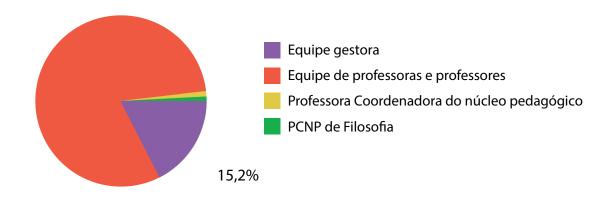






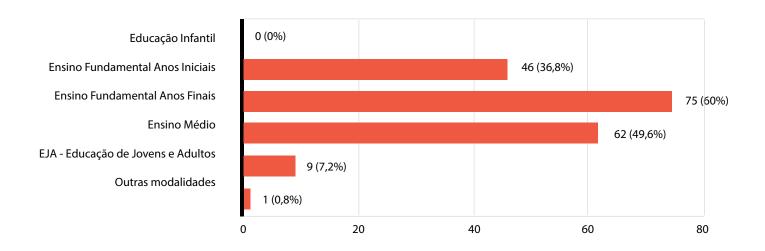
### 4. Faço parte da:

125 respostas

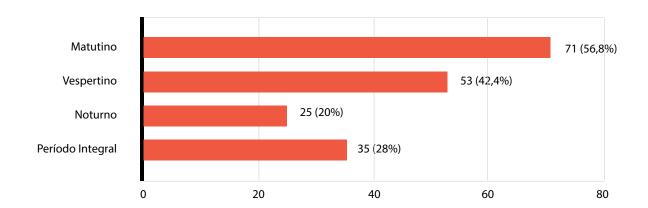


### 5. Trabalho com o(s) segmentos(s):

125 respostas



# 6. Trabalho no(s) turno(s): 125 respostas











### LINKS PARA ACESSO AO MATERIAL DA PESOUISA

Questionário de Pesquisa EducAção FEAC – DOCENTES – Formulários Google.pdf

ESCUTA DOS ALUNOS: Anexos — Solte Sua Voz — Alunos

### FICHA TÉCNICA 11ª SEMANA DA EDUCAÇÃO

### Fundação FEAC

Jair Resende - Superintendente da área socioeducativa Cláudia Chebabi Andrade - Gerente de projetos Adriana Aparecida Nunes da Silva - Analista de projetos Ingrid Vogl - Jornalista responsável Laura Gonçalves Sucena - Jornalista Jorge Luis Abrão dos Santos - Analista de comunicação Camila Mazin Viana - Analista de comunicação

Fundação Educar Dpaschoal Luis Norberto Pascoal - Presidente Isabela Pascoal Becker - Diretora de sustentabilidade Cristiane Annunciato Stefanelli - Coordenadora de projetos Carolina Baldin Meira - Analista de Comunicação Adler Felipe Correia Leite - Assistente administrativo

### Secretaria Municipal de Educação

Solange Villon Kohn Pelicer - Secretária de Educação de Campinas - Gestão 2017 a 2020 Flávia Martins Guimarães - Orientadora Pedagógica da Assessoria de Educação e Cidadania, Representante da SME

### Secretaria Estadual de Educação

Nivaldo Vicente - Dirigente da Diretoria de Ensino Leste
Rossenilda Gomes Farias - Dirigente da Diretoria de Ensino Campinas Oeste
Luciana Martini- Diretora do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Leste
Norma Rogeri - Supervisora de Ensino da Diretoria de Ensino Leste
Maria Isabel Garcia Bedran Gauy - Supervisora de Ensino da Diretoria de Ensino Campinas Oeste
Maria De Jesus Ferreira Martins Taveira Da Gama - Supervisora de Ensino da Diretoria de Ensino Campinas Oeste
Érica Cristina Frau - Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Campinas Oeste
Paulo Rogério Silva - Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Campinas Oeste
Vanessa Soares - Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Leste.

### Pesquisadores Responsáveis pela Pesquisa

Marina Carvalho - Pesquisadora responsável pela pesquisa junto aos alunos Elvira Pimentel - Pesquisadora responsável pela pesquisa junto aos professores Flávia Vivaldi - Pesquisadora responsável pela pesquisa junto aos professores

### Especialistas Participantes das Lives

Live - Alfabetização na Idade Certa - Renata Barroso de Siqueira Frauendorf









### Especialistas Participantes das Lives

Live - Alfabetização na Idade Certa - Renata Barroso de Siqueira Frauendorf

Live - Evasão Escolar - Alexsandro Santos - Escola do Parlamento

Live - Luciana Vitor Cury - Professora na Faculdade do Educador (FEDUC)

### Alunos Participantes das Lives

Live - Evasão Escolar - Pedro Henrique Corrêa Calheirani

Live - Metodologia Ativas - Mickaelly Thamires Cesar Silva

### Representantes das escolas Participantes das Lives

Live - Alfabetização na Idade Certa - Maria Teresa Cruz de Moraes - professora da Escola Estadual Conceição Ribeiro

Live - Evasão Escolar - Aziz Ramos - diretor na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alves Pereira

Live Metodologias Ativas - Glauber Maldonado Ferreira - diretor na Escola Estadual Culto à Ciência

### Mediadores das Lives

Lives Alfabetização na Idade Certa e Evasão Escolar - Anna Penido

Live Metodologias Ativa - Flávia Vivaldi

Jornalista responsável pela Escuta dos Candidatos (eleições municipais de 2020)

Marta Avancini

Produção de conteúdo educativo para as mídias sociais sobre a temática das eleições

Equipe do Fast Food

### **Patrocinadores**

Fundação Educar DPaschoal

**Shopping Iguatemi Campinas** 







